

**RESOLUÇÃO CEPE Nº 001, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2015.**

**APROVA NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS, DA UEPG.**

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o expediente protocolado sob nº 09519 de 18.06.2014, que foi analisado pela Câmara de Graduação, através do Parecer deste Conselho nº 089/2014;

CONSIDERANDO a aprovação plenária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, datada de 09.12.2014, eu, Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

- Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na conformidade dos **Anexos I, II e III**, que passam a integrar este ato legal.
- Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos a 1º de janeiro de 2015.
- Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Dê-se Ciência e Cumpra-se.

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas  
REITOR.

## PROJETO PEDAGÓGICO – LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

### 1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

#### 1.1 SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

#### 1.2 CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

	número		dia	mês	ano
Criado pela Resolução UNIV	25	de	16	09	2002
Reconhecido pelo Decreto Estadual	3595	de	14	10	2008
Publicado no Diário Oficial do Estado	7827	de	14	10	2008
Complementação do Reconhecimento Decreto Estadual	5108	de	14	07	2009
Publicado no Diário Oficial do Estado	8013	de	15	07	2009
Decreto de Renovação do Reconhecimento	5243	de	13	07	2012
Publicado no Diário Oficial do Estado	8754	de	13	07	2012

#### 1.3 TÍTULO: LICENCIADO EM ARTES VISUAIS

#### 1.4 CARGA HORÁRIA:

	Horas
<b>Formação Básica Geral</b>	<b>1343</b>
<b>Disciplinas-Prática enquanto componente curricular</b>	<b>408</b>
<b>Formação Especifica Profissional</b>	<b>850</b>
<b>Diversificação ou Aprofundamento</b>	<b>119</b>
<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>408</b>
<b>Atividades Complementares</b>	<b>200</b>

**1.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.328 (Três mil, trezentas e vinte e oito) horas**

**1.6 DURAÇÃO:**

Mínima: 4 anos

Máxima: 6 anos

**1.7 TURNO DE OFERTA:**

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Matutino

Integral

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Vespertino

Noturno

**1.8 LOCAL DE FUNCIONAMENTO:**

<input type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Campus Central - Ponta Grossa

Campus em Uvaranas - Ponta Grossa

Campus \_\_\_\_\_

**1.9 REGIME: Seriado Anual ( x )**

**Semestral ( )**

**1.10 NÚMERO ATUAL DE VAGAS:**

Vestibular de Inverno	-
Vestibular de Verão	18
Processo Seletivo Seriado – PSS	6
<b>Total de Vagas</b>	<b>24</b>

**1.11 CONDIÇÕES DE INGRESSO\*:**

<input checked="" type="checkbox"/>	Concurso vestibular
<input checked="" type="checkbox"/>	Processo Seletivo Seriado(PSS)
<input type="checkbox"/>	Transferência
<input checked="" type="checkbox"/>	Outra (qual) –portador de diploma de curso superior

*Obs.: para qualquer modalidade de ingresso será necessário o **Teste de Habilidade Específica (THE) – Artes Visuais**. O THE será aplicado no dia seguinte ao término do Concurso Vestibular, e tem por finalidade determinar se o aluno possui a necessária aptidão para o curso. Os candidatos considerados aptos no Concurso Vestibular e no T. H. E. poderão ingressar no curso. Compreende prova específica de conhecimentos teóricos e prova de conhecimentos práticos das Artes Visuais, procurando aferir as capacidades e habilidades dos candidatos neste campo do saber. (Resolução CEPE nº 079 de 10/08/2006).*

**1.12 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA NOS TRÊS ÚLTIMOS CONCURSOS VESTIBULARES:**

ANO	TURNO	CAMPUS	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES	CANDIDATO/VAGA
2012	V	Uvaranas	15	69	4,600
2011	V	Uvaranas	15	61	4,067
2010	V	Uvaranas	15	76	5,067

**PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA NOS TRÊS ÚLTIMOS PROCESSOS SELETIVOS SERIADOS:**

ANO	TURNO	CAMPUS	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES	CANDIDATO/VAGA
2012	V	Uvaranas	05	16	3,200
2011	V	Uvaranas	05	17	3,400
2010	V	Uvaranas	05	12	2,400

**1.13 LEGISLAÇÃO BÁSICA:**

O projeto está em consonância com as Legislações referente à Formação do Professor, Habilitação Específica de área e Institucional.

**Educação Ambiental**

- Lei 17505 de 11 de janeiro de 2013 – Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.

**Formação do Professor**

- LDB nº 9394/1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Resolução CNE-CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002- Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE-CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

**Habilitação Específica de Artes Visuais**

- Parecer CNE/CES nº 280/2007, de 06 de dezembro de 2007 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura.
- Resolução CNE/CES nº 1, de 16 de janeiro de 2009 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências.

**Legislação Institucional**

- Resolução UNIV nº 01 de 4 de maio de 2012 – homologa a Portaria R. nº 468 de 20 de dezembro de 2011, que aprovou as Normas Gerais para a Elaboração e Análise de Propostas de Novos Currículos e/ou Adequação Curricular dos Cursos Superiores de Graduação Presencial e a Distância da UEPG.
- Resolução UNIV nº 45 de 18/12/2012 – altera o Art. 23 das Normas Gerais para Elaboração e Análise de Propostas de Novos currículos e/ou Adequação Curricular dos Cursos Superiores de Graduação Presencial e a distância da UEPG, homologadas pela Resolução UNIV. nº 1/2012.

- Resolução CEPE Nº 006, de 13 de fevereiro de 2007- Aprova regulamento de disciplina articuladora dos cursos de Licenciatura da UEPG.
- Resolução CEPE Nº 046, de 11 de setembro de 2013 - Aprova regulamento geral de estágios curriculares dos cursos de licenciaturas presenciais, da UEPG.

### **1.14 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO CURSO:**

A Comissão Permanente de Avaliação da UEPG realizou, até a presente data, três importantes avaliações, junto ao corpo discente e docente, em 2009 e junto aos egressos em 2011, as quais, sinteticamente, apresentamos a seguir, destacando que, segundo a própria CPA (2009, p.06):

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados. Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso.

A avaliação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, realizada entre 01 de junho e 30 de agosto de 2009, contou com a participação de 22 acadêmicos, de um total de 67 aptos, o que representou 32,84% de participação e 5 professores, de um total de 18 aptos, o que representou 27,78%. O processo avaliativo pelo qual o curso passou foi o primeiro desde sua implantação em 2002, pela Resolução UNIV nº 25 de 16 de setembro de 2002, quando da realização do 1º Vestibular da Universidade Estadual de Ponta Grossa para o Curso de Licenciatura em Artes com ênfase em Artes Visuais. A Resolução UNIV nº 33 de 12 de dezembro de 2003, altera a denominação do Curso de Licenciatura em Artes com ênfase em Artes Visuais para Licenciatura em Artes Visuais. A Resolução CEPE nº 240, de 22 de dezembro de 2008, altera o Projeto Pedagógico do Curso, com efeitos retroativos a 1º de janeiro de 2008. Este quadro do curso se torna fundamental para o entendimento do processo avaliativo em questão. Entre os acadêmicos que participaram da pesquisa, 60,83% consideram o Currículo e o Projeto Pedagógico, muito bom ou bom, deixando clara a necessidade de pequenos ajustes. Entre os docentes participantes os conceitos de bom e muito bom somam 38,66%. Para 23,77% dos discentes participantes da pesquisa e 49,33% dos professores pesquisados, o Projeto Pedagógico necessita de melhorias, porém, prevalecem as boas características. Portanto, podemos considerar que 84,60% dos participantes, apontaram que o curso de Artes Visuais apresenta um Currículo e um Projeto Pedagógico, no mínimo satisfatório. Um percentual de 10,48% dos discentes e 12% dos docentes participantes da pesquisa consideram que o Projeto Pedagógico e o Currículo do Curso apresentam, predominantemente, características que devem ser reconsideradas para melhoria do Curso. Já 4,88% do corpo discente participante, consideram que as questões propostas na avaliação não se aplicam ao Curso de Artes Visuais ou alegam desconhecimento para responder as questões. Para 63,63% dos acadêmicos pesquisados, a dimensão cultural presente no Curso de Artes Visuais, teve conceito bom e muito bom, ou seja, a maioria das características que compõe esta categoria da investigação são, no mínimo, boas, sobrepondo-se as possíveis falhas que o curso possa apresentar; entre o corpo docente parti

cipante este conceito representa 38,32%. 20,90% dos discentes pesquisados e 48,33% dos docentes avaliaram este item como razoável, ou seja, consideraram que o curso apresenta mais características boas que falhas e que em alguns aspectos, a dimensão cultural do curso deve ser melhorada. Para um montante de 12,27% de acadêmicos e 13,33% de professores que participaram da pesquisa, as características da dimensão cultural do curso, são consideradas negativas e 3,17% do corpo discente participante, consideraram que as questões propostas na avaliação não são aplicáveis ao curso ou desconhecem os aspectos abordados na avaliação.

Entre os discentes que participaram da pesquisa, 69,68% consideram a relação Ensino-Aprendizagem, muito boa ou boa, porém, com a necessidade de alguns pequenos ajustes. Já entre os docentes, este índice foi de 63,33%. Para 21,21% dos acadêmicos participantes da pesquisa, o item Ensino-Aprendizagem necessita de melhorias, porém as boas características desse item prevalecem sobre os possíveis problemas. Entre os professores que compartilham da mesma opinião que os acadêmicos, o índice foi de 36,66%. Um percentual de 6,06% dos 22 discentes participantes da pesquisa considera que a relação Ensino-Aprendizagem do curso é insatisfatória e que as características negativas predominam neste item. Já entre os professores o percentual foi nulo. Para 3,02% dos discentes as questões propostas na avaliação não se aplicam ao curso de Artes Visuais ou alegam desconhecimento para responder as questões. Entre os acadêmicos 68,17%, avaliaram o nível de dedicação discente para com sua formação inicial, como bom ou muito bom. 23,48% dos discentes consideraram esse nível apenas razoável e 5,3% consideraram o nível insatisfatório. Para 3,03% dos discentes pesquisados a dimensão avaliada não se aplica. Nenhum dos discentes participantes disse ter desconhecimento sobre o item avaliado. Entre os professores pesquisados, 20% consideram que o nível de dedicação dos acadêmicos com a formação inicial, é bom e 55% considera apenas razoável, enquanto 25% acham que este nível é insatisfatório. Nenhum dos professores considerou que a questão não se aplicava ao curso ou que desconhecia estes aspectos na avaliação.

Entre os acadêmicos pesquisados, 42,64%, consideram a gestão pedagógica do curso, boa ou muito boa, enquanto entre os professores este índice foi de 24%. A gestão pedagógica foi considerada razoável por 24,12% dos acadêmicos e por 37,33% entre os docentes participantes. Insatisfatório foi o conceito dado por 21,67% dos acadêmicos e 37,33% dos professores. 6,29% dos acadêmicos pesquisados e 1,33% dos docentes pesquisados consideraram que as questões abordadas não se aplicam ao curso de Artes Visuais, enquanto 5,24% dos discentes apontaram desconhecimento sobre o aspecto da organização e gestão no processo de avaliação. Ao serem indagados sobre o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas pelo curso de Artes Visuais, 68,74% dos acadêmicos consideraram esse item como bom ou muito bom, ou seja, as características que compõe este quesito são muito boas ou boas, suplantando as falhas não significativas, quando da existência destes. Já para os professores participantes, 41,05% consideraram esse item bom ou muito bom. 15,34% dos estudantes consideram razoável o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Artes Visuais, enquanto 48,42% dos professores atribuíram ao curso este mesmo conceito. Classificaram o curso como Insatisfatório, 8,52% dos 23 acadêmicos e 10,52% dos docentes. Ainda, para 0,56% dos discentes pesquisados, a dimensão avaliada não se aplica ao curso e 6,81% dos acadêmicos acusaram desconhecimento sobre este aspecto da avaliação.

Entre o corpo discente que participou da pesquisa, 62,49% dos pesquisados, consideraram que em relação ao Contexto Externo do Curso, este se apresenta bom ou muito bom. No corpo docente este índice foi de 40% para bom ou muito bom. Já, 18,75% dos acadêmicos participantes e 35% dos docentes pesquisados, consideraram este item razoável, o que significa que as boas características têm um peso maior que as possíveis falhas do curso. Para 10,79% do corpo discente pesquisado e 25% dos professores participantes, o conceito atribuí-

do foi insatisfatório, considerando-se, nesse caso a predominância de características negativas no curso. Nenhum acadêmico ou docente pesquisado considerou que a questão avaliada não se aplicava ao curso de Artes Visuais e 7,95% dos acadêmicos participantes disseram desconhecer o aspecto avaliado, ou seja, o contexto externo ao curso. Em relação ao item Desempenho Acadêmico, 31,8 % dos acadêmicos pesquisados e 33,33% dos docentes que participaram da pesquisa, consideraram este como bom ou muito bom, demonstrando que mesmo quando ocorrem falhas no curso, estes não são significativos. Para 18,18% do corpo discente participante e 40% dos professores pesquisados o desempenho acadêmico é razoável, denotando-se a necessidade de melhoras. Já, 10,6% dos acadêmicos e 26,66% dos professores pesquisados, consideraram insatisfatório o desempenho acadêmico no curso de Artes Visuais. Para 3,78% dos discentes pesquisados, a dimensão avaliada não é aplicável ao curso, enquanto 35,6% desse mesmo grupo informaram desconhecer o aspecto pesquisado.

Para 22,72% do corpo discente pesquisado considerou como bom e muito bom os resultados de avaliações internas e externas, enquanto que 15% do corpo docente que participou da pesquisa atribuem os mesmos conceitos para esta dimensão. Entre os acadêmicos pesquisados, 6,06%, consideraram os resultados de avaliações, razoável, enquanto entre os professores, 20% atribuíram o mesmo conceito. Nenhum integrante do corpo discente considerou este item insatisfatório, enquanto entre os professores pesquisados este item chegou a 10%. Para 4,54% dos discentes e 30% dos docentes 24 pesquisados, este item não se aplica ao curso e 66,66% dos discentes e 25% dos docentes desconhecem o aspecto solicitado na avaliação. Para os acadêmicos, a falta de professores surge como um dos principais problemas enfrentados pelo curso, na época da avaliação; momento este que também gerava nos mesmos a preocupação com o reconhecimento do curso, sanado logo após o término da pesquisa, quando este foi reconhecido. Alguns questionamentos sobre aquisição de materiais para desenho e pintura são colocados pelo corpo discente, porém, é de competência dos acadêmicos o provimento de tais materiais para aulas como Desenho, Pintura, Escultura, entre outras. Quanto ao espaço físico, também constante nas inquietações dos acadêmicos, o mesmo foi prontamente sanado com a transferência do curso para instalações próprias, no Campus Uvaranas, que passou a oferecer à comunidade acadêmica, laboratório específico de Informática, ateliês de Escultura e Pintura, sala de Desenho, Anfiteatro, amplas salas de aula, equipadas com laboratório com equipamentos multimídia e internet wireless.

Entre as mudanças de ementa que o curso sofreu, desde sua implantação, a disciplina de Produções Artísticas do 1º ano, que oferecia entre seus conteúdos, aulas de Dança, Teatro e Música, foi alterada em 2008, retirando-se as aulas específicas a fim de se preservar as especificidades do curso de Artes Visuais, dando-se prioridade para as Artes Visuais e os possíveis diálogos com as demais linguagens. Como o curso seguia uma linha inicial, na qual, equivocadamente, os acadêmicos entendiam como uma formação polivalente para as Artes Visuais, o Teatro, a Dança e a Música; uma ideia que passava a ser reforçada, quando ao assumir aulas na Rede Pública de Ensino e mesmo na Rede Privada, o então profissional se sentia na obrigação de trabalhar as quatro linguagens. Desta forma, optou-se pela readequação da ementa, sanando a falta de professores específicos de teatro e dança e alinhando o currículo do curso com as propostas atuais de formação do docente em Artes Visuais. Essa medida ainda está em processo de assimilação por parte do corpo discente, que ainda encontra nas escolas uma cultura de ensino de arte polivalente. Tanto nas manifestações do corpo discente, quanto do corpo docente, podemos observar que estas acontecem a partir das carências e necessidades de um curso ainda jovem, que, além da busca de uma identidade curricular e institucional, enfrenta as dificuldades das políticas públicas para contratação de professores, em especial os efetivos. Muitos dos acadêmicos que ingressam no curso, o fazem desejando estar num bacharelado e não numa licenciatura, o que marca profundamente, na maioria dos casos, a formação didático-pedagógica desses acadêmicos.



Do período de realização da pesquisa até a análise destes dados, o Curso de Artes Visuais, passou por mudanças decisivas na sua estrutura: a mudança para um espaço físico próprio; a formação do Departamento de Artes (Artes Visuais e Música); contratação de professores colaboradores; concurso para professores efetivos; amadurecimento relacional do quadro docente; maior comprometimento do corpo docente com o curso; incorporação de disciplinas que pertenciam a outros departamentos, ampliando e intensificando o diálogo curricular do curso; incentivo à pesquisa e à extensão, a partir de programas como PIBIC, PROVIC, PIBID, Universidade Sem Fronteiras, entre outros; participação efetiva de docentes e discentes em eventos de fomento à pesquisa e à extensão, tais como CONEX, EPUEPG, EAIC, ENREFAEB, CONFAEB, EALIC, Fórum das Licenciaturas, ANPED, ANPAP, entre outros; alto índice de participação junto à comunidade, por meio de oficinas, workshops, exposições, entre outros. Alguns indicadores apontam para a consolidação do curso, tais como: a relação estabelecida com o Núcleo Regional de Ensino; a inserção do egresso no mercado de trabalho regional; a relação do curso com os egressos; o preenchimento do número de vagas ofertadas no concurso vestibular; o perfil jovem do acadêmico ingressante; a assessoria para implantação de novos cursos na UNIOESTE e UEM.

A avaliação institucional realizada, junto a egressos do curso de Licenciatura em Artes Visuais, ocorreu no ano de 2011 e contou com a participação de 22 egressos, oriundos das turmas formadas em 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010. O instrumento institucional de avaliação apresentou questões abertas, questões fechadas e questões semiabertas, divididas em grupos que permitiram levantar o perfil, a atuação profissional e a formação na graduação dos egressos. Entre os levantamentos feitos podemos destacar alguns itens, tais como:

- quanto à expectativa dos egressos em relação ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais - ao concluir o curso de graduação, apenas um dos participantes (4,55%) considerou que essas expectativas não foram atendidas, sendo que a maioria considerou que foram atingidas e até mesmo superadas;
- quanto às dificuldades enfrentadas pelos egressos no mercado de trabalho, em relação à formação recebida no curso, foram apontadas como principais causas o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional (27,27%) e a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso (18,18%), o que converge para questões, possivelmente, ligadas ao currículo do curso;
- quanto à área de atuação, a maioria dos participantes declarou que atuava numa área vinculada diretamente à área de graduação como empregados (68,18%) e outra parcela como autônomos (9,09%), também vinculada à sua área de formação; apenas um dos entrevistados atua fora da área de formação, por escolha pessoal. A maioria (81,82%) dos participantes declarou ter ingressado no Serviço Público, municipal, estadual ou federal;
- quanto ao tempo que levaram entre a conclusão do curso e a inserção no mercado de trabalho - 78% dos participantes responderam que estavam empregados em no máximo 1 (um) ano decorrido;
- quanto à pós-graduação, 4 (quatro) participantes declararam estar cursando especialização, 12 (doze) já haviam feito, 2 (dois) estavam fazendo mestrado, 1 (um) já tinha mestrado e estava fazendo doutorado e 6 (seis) não estavam fazendo nenhum tipo de pós-graduação, porém, pretendiam fazer.

Uma das questões abertas da pesquisa solicitava sugestões do egresso em relação à organização curricular do curso concluído, visando melhoria na preparação à inserção profissional na sua área de atuação. Na sequência apresentamos um texto que integra as respostas literais dos participantes. Houve sugestão de um participante (5,0%), para se oferecer a formação polivalente exigida pelo Estado do Paraná, na impossibilidade, que o curso assumisse uma postura ativa no sentido de se opor a esta exigência. Esta tem sido uma atitude corrente

no curso, desde sua última reformulação, quando disciplinas que contemplavam outras linguagens foram extintas da grade curricular. Foi proposta também a criação de um laboratório específico para Gravura, a qual, na próxima proposta curricular, vigente a partir de 2014, deixa de ser conteúdo e passa a ser disciplina. 10% dos participantes apontaram a necessidade da ampliação do quadro de professores efetivos. 25% dos participantes observaram que as disciplinas devem levar em consideração a relação prática dos conteúdos referentes ao ensino na escola, pensando nas adaptações e inclusões, assim como o debate sobre temas e assuntos que envolvam a integração e a tolerância, levando em conta a origem e os saberes do aluno, como fatores relevantes para a formação crítica deste aluno, ou seja, um currículo que aproxime mais a universidade da realidade das nossas escolas. 5% dos participantes apontaram a necessidade da formação de uma biblioteca adequada às reais necessidades do curso, bem como, um ementário que responda às necessidades do mundo contemporâneo. Um dos participantes aponta que a prática em sala de aula é totalmente insuficiente para dar-lhe condições de uma boa atuação ao ser inserido no contexto escolar e outro sugere que seja incluída uma disciplina referente à Educação não formal, isto é, o ensino de arte através de Galerias, Museus e eventos culturais, bem como, formação de público. Neste aspecto, um participante sugeriu que seja contemplado o estudo de materiais alternativos e a reflexão sobre o papel do professor. Um participante da pesquisa diz acreditar que o curso de Licenciatura em Artes Visuais ainda é muito jovem, assim, apresenta um crescimento gradual, moldando-se à necessidade do mercado de atuação. Outro participante complementa dizendo crer que uma boa licenciatura necessita de aulas didáticas, práticas e pedagógicas, organizadas de forma a viabilizar um conhecimento crescente - sua sugestão refere-se às disciplinas de Estágio, as quais, imagina ele, devem ser agregadas aos dois últimos anos do curso, para que assim, os acadêmicos possam levar até a sala de aula, todo o conhecimento adquirido nos dois primeiros anos de formação. Esta observação, apesar de importante, não fica clara, pois, as disciplinas de Estágio Supervisionado ocorrem, nos dois últimos anos do curso.

A pesquisa realizada em 2011 aponta problemas e situações que vem sendo debatidas e trabalhadas no curso, desde a sua implantação em 2003, em especial, relacionadas à questão da polivalência e à relação entre teoria e prática. Esse debate instaurado no curso, referente à polivalência e à relação entre teoria e prática, continua em discussão, visando superar problemas como o da nomenclatura da disciplina de Arte, pois esta, muitas vezes, é entendida como uma atividade polivalente e não como uma área do conhecimento humano. O quadro de professores efetivos do curso, do conhecimento específico em Artes Visuais da época, foi alterado de três para cinco, o que oferece uma perspectiva muito melhor, porém, não suficiente ainda para o pleno funcionamento do mesmo. Outro aspecto importante que se pode observar com a avaliação, foi sobre o mercado para o professor de Artes Visuais, mercado esse que se apresenta amplo e favorável, estimulando assim, o ingresso na licenciatura em Artes Visuais. A avaliação junto aos egressos, realizada em 2011, se consolida não apenas como um instrumento norteador para o curso de Licenciatura em Artes Visuais, mas também como um ponto de partida para novas propostas curriculares, pois, estes são dados que não somente refletem a trajetória do curso, mas são indicadores que permitem uma reflexão mais apurada sobre um caminho já percorrido e as possibilidades para novos caminhos.

## **2 - PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO**

### **2.1 O CURSO, SUAS FINALIDADES e CAMPO DE ATUAÇÃO:**

#### **CURSO**

No ano de 2013 o curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa comemora seus 10 anos de criação. Foi criado em 2002, pela Resolução UNIV nº 25, de 16 de setembro de 2002, tendo início em 2003, com o nome de Licenciatura em Artes com Ênfase em Artes Visuais. Previa duração mínima de 04 anos e máxima de 07 anos letivos regulares, durante os quais o acadêmico deveria cursar um total de 3.124 horas aulas, sendo 2.924 horas distribuídas em 4 eixos temáticos: Pesquisa e Arte, Práticas Artísticas, Reflexivo Pedagógico e Docência em Arte e 200 horas em estudos independentes.

A primeira turma do curso ingressou em 2003, com 20 acadêmicos que, além das provas tradicionais do vestibular da UEPG, foram submetidos a um Teste de Habilidade Específica, composto por um desenho de observação e um desenho de criação. Mais de 50% dessa primeira turma era composta por pessoas que já tinham uma formação superior em áreas como Direito, Engenharia, Agronomia, Educação Física ou que já haviam iniciado um curso superior. O curso teve uma lista de espera de outros 20 candidatos, dos quais apenas um foi chamado. Em função do THE – Teste de Habilidade Específica – a UEPG optou por um único vestibular anual, para Artes Visuais, sendo que este sempre ocorreu no 2º concurso do ano. As 20 vagas para o curso foram, a partir de 2003, assim distribuídas: 05 vagas destinadas para o Processo Seletivo Seriado (PSS), 01 vaga de cota para alunos negros, 06 vagas de cota para a Escola Pública e 08 vagas para cota universal.

Com a inserção do PSS, a partir de 2003, o perfil dos ingressantes passou a contar com uma participação maior de alunos vindos diretamente do Ensino Médio. Sua instituição, em 2003, se deu num momento importante para a área de arte, quando esta se tornou disciplina obrigatória na Educação Básica. Legalmente, a inclusão da arte, como área de conhecimento se deu por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 1996 - LDB nº 9394/96. A LDB nº 9394/96 apresentou, ainda, como responsabilidade da União, formular um conjunto de diretrizes capaz de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos, o que exigiu a elaboração de um currículo nacional. Desta forma, o Ministério da Educação, em conjunto com as Secretarias de Educação iniciou, em 1995, um amplo trabalho de estudos, discussões e formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, documento que subsidiaria as políticas do MEC.

No Estado do Paraná, as discussões sobre os documentos federais e sua relação com a realidade do Estado, gerou um embate em relação aos PCN. Em 1990 existia o “Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná”, mesmo assim, entre até 2003 manteve-se a proposta apresentada pelo PCN e, foi apenas em 2003, que se retornou ao Currículo Básico como proposta provisória. Entre 2004 a 2006 foram realizadas discussões, por meio da Secretaria de Estado da Educação – SEED-PR, sobre as Diretrizes Curriculares Estaduais – DCE/PR; como resultado, foram elaboradas e adotadas no Estado as DCE para as diferentes áreas de conhecimento (a primeira versão foi publicada em 2006). Assim, a partir da primeira década de 2000, o ensino da arte no Paraná adota as Diretrizes, que pautam, além da metodologia, a proposta de conteúdos adotados na Educação Básica.

Estas discussões sobre o ensino da arte somaram-se as referentes à formação do professor, uma vez que, com a obrigatoriedade deste ensino na Educação Básica, foi necessário criar e ampliar o número de cursos superiores de Licenciatura dos diferentes campos da arte para suprir a demanda destes profissionais. Mas, esta ampliação não ficou isenta de diversos problemas. Nessa expansão da área de arte uma conquista foi aquela de romper com a antiga formação polivalente, na qual o curso de Educação Artística, de apenas dois anos, pro-

piciava a formação nas chamadas linguagens artísticas.

Esta formação, oficializada com a Lei no. 5692, de 1971, não propiciavam uma formação adequada aos professores, passou a ser criticada a partir da década de 1980 e, praticamente abandonada a partir da década de 1990. Desta forma, para suplantar esta formação polivalente, no final da década de 1990 e início de 2000 foram criados cursos específicos para cada uma das áreas de conhecimento. No caso da Licenciatura em Artes Visuais, ainda hoje, encontramos cursos com diferentes denominações: Artes, Artes Plásticas, Arte Educação e Educação Artística, bem como, alguns cursos que mantêm a formação com caráter polivalente.

A UEPG atenta a toda esta discussão ofertou desde seu início, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais, ao lado do Curso de Licenciatura em Música, ambos alocados no departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DEMET). De 2003 ao primeiro semestre de 2009, o curso de Artes Visuais esteve instalado junto ao campus central da UEPG, num anexo alugado para comportá-lo. Não havia salas específicas para aulas de desenho, escultura ou gravura, nem mesmo laboratório de Informática ou um anfiteatro que pudesse comportar o curso em palestras ou minicursos. Este espaço era dividido com o curso de Licenciatura em Música. Assim que contou com número suficiente de professores específicos na área de arte, em 2009, foi criado o Departamento de Artes, pela Resolução UNIV nº 43 de 10 de dezembro de 2008, o qual abriga o curso de Licenciatura em Artes Visuais, o curso de Licenciatura em Música.

Até 2011, o curso foi gerido por uma Comissão de Implantação de Curso, quando então, se passou a ter o Colegiado de Artes, que assim como o Departamento, é responsável também pelo curso de Licenciatura em Música. No ano de 2009, o curso ganhou um espaço próprio, mais adequado às suas necessidades específicas, contando com salas de Pintura, Gravura e Escultura, salas de Desenho, Laboratório de Informática e Anfiteatro, estes dois últimos, compartilhados com o curso de Música. O corpo docente específico e efetivo do curso teve suas primeiras contratações em 2007, sendo duas professoras que na época ficaram vinculadas ao Departamento de Métodos e Técnicas - DEMET. Em 2008, outros dois professores foram concursados e ingressaram também no mesmo departamento. Com a formação do Departamento de Artes em 2009, três dos professores migraram para o novo departamento, sendo que uma docente ficou no DEMET, o que acabou por deixar o novo departamento com apenas três professores efetivos e específicos das Artes Visuais. Em 2010 uma nova professora veio a integrar o quadro de professores efetivos do curso de Artes Visuais e, no início do corrente ano, 2014, o quinto docente efetivo foi efetivado. Desde sua implantação, o curso de Artes Visuais teve a maior parte da carga horária específica, ministrada por professores colaboradores.

A primeira grade curricular do curso de Artes Visuais entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 2003, conforme Resolução UNIV nº 38/02 e sofreu a primeira alteração em 2008, quando a carga horária das Disciplinas de Formação Básica Geral, passou de 816 horas para 1.419 horas; as Disciplinas de Formação Específica Profissional passaram de 1.734 horas para 1.496 horas e as Disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento passaram de 374 horas para 170 horas. Em 2009, as disciplinas de Estágio saíram do quadro de Disciplinas de Formação Específica Profissional e passaram a contar como Disciplinas de Estágio Supervisionado, alterando a carga horária do quadro de 1.496 horas para 1.088 horas. O curso foi reconhecido pelo Decreto nº. 3595, de 14.10.08, D.O.E. nº 7.827 de 14.10.08, e teve complementação do reconhecimento pelo Decreto nº. 5108, de 14.07.09, D.O.E. nº 8.013 de 14.07.09.

Ao longo do curso vários projetos foram propostos e implantados, tanto no Ensino, como na Pesquisa e na Extensão, tais como PIBIC, PIBIC Jr, PROVIC, BIC, PIBID, Novos Talentos, Universidade Sem Fronteiras, entre outros. Professores e acadêmicos participaram de eventos da área, tais como ENREFAEB, CONFAEB, ANPAP, além de anualmente realizarem viagens de estudos para as Bienais de São Paulo, Mercosul, cidades como Ouro Preto, Mariana, Congonhas, Lapa e visitas constantes ao Museu Oscar Niemeyer, um dos mais importantes museus de arte da América Latina. Os acadêmicos são constantemente estimulados a participar de eventos como Semanas Acadêmicas, CONEX, Fórum das Licenciaturas, EALIC,

EAIC, entre outros eventos. Em 2013 foi realizada a IV Semana de Arte, sendo que a I Semana contou com a participação da professora Ana Mae Barbosa, a segunda com a participação da professora Ivone Richter e a terceira com a participação da professora e artista Maria Beatriz Medeiros.

O curso promoveu dois eventos em parceria com a Universidade Estadual de Maringá, sendo o primeiro o I Workshop Paranaense de Arte-Ciência: os 400 anos da invenção do telescópio e seus desdobramentos na arte, que contou com a participação da professora Maria Cristina Vilanova Biazus, na Universidade Estadual de Maringá e o segundo, o II Workshop Paranaense de Arte-Ciência: os 400 anos da invenção do telescópio e seus desdobramentos na arte, que contou com a participação da professora Diana Domingues, realizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Duas acadêmicas do curso participaram do Programa de Mobilidade Internacional, em parceria com universidades de Portugal e do México, nos anos de 2011 e 2012. E, em 2013 mais um aluno foi enviado para o intercâmbio. O curso esteve presente em diferentes atividades junto ao Núcleo Regional de Ensino e também à Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Várias oficinas foram realizadas junto às escolas da Rede Pública Estadual.

Nestes 10 anos os dois cursos propiciaram profissionais habilitados para exercer a docência na Educação Básica (rede pública, particular), no próprio curso, bem como, contribuir com outros setores profissionais. Contudo, a necessidade de profissionais ainda é expressiva como comprovam os dados para o concurso para professores da rede pública, de 2013. No Estado do Paraná, após criação do curso de Artes Visuais da UEPG, contamos com apenas dois concursos para professores da rede pública, um em 2007 e outro, em 2013, que está em andamento. O número de vagas nestes concursos para a disciplina de Arte pelo Núcleo Regional de Ponta Grossa era em 2007 (Edital 07/2007) de 127 e, em 2013 (edital 17/2013) o número é de 187. Em ambos os concursos, na área de arte há uma demanda bem maior de vagas para professores em relação às demais áreas. Os dados do concurso de 2013 confirmam a grande necessidade de profissionais na nossa região, mesmo após 10 anos de criação do curso na UEPG. Vale destacar que um número considerável de alunos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais são oriundos de outras regiões e retornam a estas depois de formados. Destacamos, ainda, que nesses editais referentes ao concurso houve uma mudança na denominação à disciplina, antes denominada Educação Artística, apresenta-se agora como Arte. O que pode parecer um detalhe na verdade demonstra afirmação na área, que esta conquistou seu lugar como uma área de conhecimento e que é apresentada como tal em editais do Estado do Paraná.

Desde sua fundação o curso tem papel de destaque junto a setores de produção artístico culturais da cidade, cumprindo a dimensão política e social com a qual o projeto inicial preconizava. O curso de Artes Visuais conta em 2014 com docentes formados na própria UEPG, que com os demais docentes formam um grupo crítico e aberto às novas expectativas e dificuldades para a área de arte e esse será o ponto de partida para as discussões sobre uma nova proposta curricular que se inicia. Os docentes do curso, a partir de um amplo debate reflexivo, buscaram caminhos para que, na atual reforma curricular, consigam delinear o profissional almejado para atuar no novo contexto apresentado no início do século XXI para a Licenciatura em Artes Visuais.

Ao se pensar no curso de Licenciatura em Artes Visuais, deve-se inicialmente discutir seu principal foco de atuação: a área de Artes Visuais, que faz parte da grande área de Arte. Parte-se do pressuposto que a arte é uma área de conhecimento e, como tal, pode ser ensinada - é importante destacar essa concepção que contraria o entendimento da arte como um "dom", que não pode ser aprendido ou ensinado, pois, é algo "nato" do indivíduo. Ao conceber a arte sob o ponto de vista do crítico é possível visualizar que os conhecimentos necessários para a elaboração da área de arte foram historicamente construídos, desta forma, existe um processo humano na elaboração do ensino aprendizagem da arte, que não comporta a definição de dom.

A arte entendida como área de conhecimento, nos reporta a um fazer intencional do homem que apresenta as ideias e os valores de determinado tempo e espaço. Kandinski (1996) exprime essa questão desta forma: “toda arte é filha do seu tempo e mãe de nossos sentimentos”. Neste sentido, a arte tem uma dimensão temporal/ espacial e uma dimensão pessoal. A arte é o resultado de uma produção humana e abriga um arcabouço de conhecimentos que podem ser repassados, adaptados, ampliados e aplicados às novas realidades sociais, pois, nasce “na”, “com” e “para” a sociedade.

Se a arte nasce “na”, “com” e “para” a sociedade é, portanto, produzida por um determinado indivíduo desta, expressa sua visão de mundo e, cada indivíduo, se expressa de diferentes formas aquilo que vivencia. Mas, uma obra de arte deve ir além, deve ser significativa para os demais indivíduos. Para Fischer “a arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias”. (FISCHER, 1983, p. 13). O autor afirma que o trabalho de um artista é altamente consciente e racional, bem como, “um processo ao fim do qual resulta a obra de arte como realidade dominada, e não - de modo algum - um estado de inspiração embriagante.” (FISCHER, 1983, p. 14). E, continua:

Podemos colocar a questão da seguinte maneira: toda arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com as ideias e aspirações, as necessidades e as esperanças de uma situação histórica particular. Mas, ao mesmo tempo, a arte superar essa limitação e, de dentro do momento histórico, cria também um momento de humanidade que promete consistência no desenvolvimento. (FISCHER, 1983, p. 17).

Entende-se a arte como produto genuinamente histórico, datado e representante de uma determinada sociedade, em contrapartida, a arte não precisa ficar limitada há um tempo e espaço. Este trecho de Fischer sintetiza em parte esta dialética existente nas obras de arte, que apesar de ser um trabalho humano, contém a imaginação do artista. Na arte tudo é possível, ela tem a capacidade de superar, transpor os limites do real. Sintetizando as ideias apresentadas, entende-se a arte como área de conhecimento e como uma produção humana. A arte nasce da e para sociedade, com o desenvolvimento histórico da sociedade, portanto, é produzida por um determinado indivíduo desta, que expressa sua visão de mundo. Cada indivíduo expressa de forma diferente aquilo que vivencia. Mas, uma obra de arte deve ir além, deve ser significativa para os demais indivíduos. Fischer (1983, p. 14) destaca que “A tensão e a contradição dialética são inerentes à arte. A arte não só precisa derivar de uma intensa experiência da realidade como precisa ser *construída*, precisa tomar forma através da objetividade”.

O pensar a arte na universidade pública tem-se como, via de regra, um fazer com base técnica firmada sobre as particularidades das linguagens. Nisto reside, talvez, a principal problemática da estruturação da aula propriamente dita, já que o espaço disponibilizado para um apanhado, em termos de conhecimento, destas particularidades torna-se comprometido a partir do momento em que se constata um conflito básico entre o fazer, o pensar e o referencial. Para isso, parte-se de uma teoria crítica de currículo que articule saber científico e prática pedagógica, que expresse a superação de um legado unicamente técnico, tecnológico e eficientista no currículo. Um currículo enseja a expressão natural da dialética da obra de arte, portanto, é a ponte entre teoria e ação, como nos aponta Sacristán (1991) “um currículo como configurador de prática”. Essa abordagem curricular resgata a perspectiva dialética e, portanto, pode dialogar igualmente com a dialética da evolução da arte. Supera-se, desta forma, uma visão tradicional e linear de currículo. Assim, ressalta Sacristán (1991, p.48):

[...] não pode ser uma teorização que busca o ascético objetivismo, já que deve descobrir os valores, as condutas, as atitudes que nela se mesclam; tampouco pode ser neutra, por que, esperando-se um guia para a prática, terá que dizer como esta deve ser e iluminar os condicionamentos que a obscurecem, para que cumpra com uma série de finalidades. A melhoria da prática implica tomar partido por um quadro curricular que sirva de instrumento emancipatório para estabelecer as bases de uma ação mais autônoma. Para isso a teoria deve servir de instrumento de análise da prática, em primeiro lugar, e apoiar a reflexão crítica que torne consciente a forma como as condições presente levam a falta de autonomia.

Portanto, para Sacristán (1998, p.50):

O currículo deve ser entendido como processo, que envolve uma multiplicidade de relações, abertas ou tácitas, em diversos âmbitos, que vão da prescrição à ação, das decisões administrativas às práticas pedagógicas, na escola como instituição e nas unidades escolares especificamente. Para compreendê-lo e, principalmente, para elaborá-lo e implementá-lo de modo a transformar o ensino, é preciso refletir sobre grandes questões.

Com base nas teorias críticas sobre o Currículo parte-se da concepção emancipadora, que desvele a sociedade contra hegemônica e eduque sujeitos com mais consciência crítica para serem sujeitos históricos de ação frente às mudanças complexas da sociedade atualmente, não sujeitos contemplativos. A teoria crítica do currículo propõe educar intelectuais transformadores e não reprodutores de modelos hegemônicos, posto que a esfera pública se tornasse espaço de questionamento, reflexão, discussão e participação. Portanto, um currículo que demonstre conter uma 'dimensão política', como aponta Tomas Tadeu da Silva, enquanto "As teorias tradicionais eram teorias de aceitação, ajuste e adaptação. As teorias críticas são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical." (2000, p. 27). A teoria crítica do currículo tem sua raiz histórica nos estudos junto aos estudos da Escola de Frankfurt, e são endossados pelos estudos de Michael Apple, Henry Girou e a concepção libertadora de Paulo Freire. Com efeito, as teorias críticas do currículo centradas na estrutura da educação formal estudam o currículo como resultado de relação de poder, posto que as determinações que incluem e excluem determinado conhecimento científico demonstram certa ideologia. Tais teorias críticas tratam de desvelar esses aspectos para superar uma teoria tradicional do currículo e transformar os espaços educacionais em espaços de práticas emancipadoras. Por certo, para que tal currículo possa contribuir com a emancipação, precisa ser entendido como *práxis*. Sacristán (1991, p. 48-49), apoiando-se em Grundy (1987, p. 114) ressalta:

- Deve ser uma prática sustentada pela reflexão enquanto *práxis*, mais do que ser entendido como um plano que é preciso cumprir [...] se constrói através de uma interação entre o refletir e o atuar;
- A *práxis* opera num mundo de interações, que é o mundo social e cultural, significando, com isso, que não pode se referir de forma exclusiva a problemas de aprendizagem, já que trata de um ato social;
- O mundo da *práxis* é um mundo construído, não natural, pronto de determinado<sup>1</sup>. Assim o conteúdo do currículo é uma construção social.
- Através da aprendizagem do currículo os alunos se convertem em ativos participantes da elaboração de seu próprio saber;
- A *práxis* assume o processo de criação de significado como construção social.

---

<sup>1</sup> Acréscimos nossos.

A partir disso desse entendimento de currículo, entende-se que dentro dos parâmetros curriculares normais as ementas se organizam de modo a centralizar uma prática onde as premissas técnicas possuem prioridade em detrimento, em certo aspecto, da teoria e da busca por uma linguagem poética pessoal. Com efeito, ao pretender discutir a formação ligada às Artes Visuais, torna-se importante discutir o conceito de Artes Visuais, especialmente, por ser uma denominação relativamente nova. A discussão sobre esse conceito influencia o entendimento que se tem de arte e do seu ensino, pois o termo abriga em si, o entendimento do que compõe o ensino de arte e que se diferencia do entendimento dos conceitos de “Belas Artes” e de “Artes Plásticas”<sup>2</sup>.

Segundo Camargo (2013) as Artes Visuais incorporaram novas poéticas, além daquelas que compunham as Artes Plásticas, como as imagens de “máquinas fotográficas, máquinas cinematográficas e suas decorrências eletroeletrônicas como o vídeo e os sistemas digitais de produção de imagens fixas ou em movimento e computadores”. A definição de Camargo será o ponto de partida para a formulação de conceitos mais elaborados de Artes Visuais. Destaca-se, contudo, que Artes Visuais, de forma simplificada, é mais ampla do que Artes Plásticas, portanto, engloba esta. O conceito de Artes Visuais está em constante construção, e essa construção perpassa pela leitura e compreensão crítica do seu objeto artístico nas suas dimensões plástica, estética e histórica. As artes que lidam com a visão como o seu meio principal de apreciação, são chamadas de Artes Visuais, entre estas, citamos: pintura, desenho, escultura, gravura, fotografia, vídeos e cinema, instalação, e a arte digital.

Historicamente, a arte sofre uma das grandes rupturas, e talvez decisiva, quando a partir dos anos 70 o artista deixa de ter um referencial de ordem coletiva e passa a ser reconhecido pelo aspecto individual e fragmentado. Isto faz com que se alie prática e teoria definitivamente, já que a arte assume paradigmas conceituais irreversíveis. Essa fragmentação foi observada a partir da criação da Licenciatura curta, com caráter polivalente (1.500 horas), que foi implantado no curso de Educação Artística, por meio do Parecer CFE No 1284/73 e a Resolução CFE No 23/73. Por meio desta, a licenciatura em Educação Artística, com as habilitações específicas da licenciatura plena em Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Desenho, deveriam complementar a “habilitação geral em Educação Artística”, com visível caráter polivalente da arte. Essa formação foi posterior e veio atender a Lei 5.692/71, que propôs a inclusão obrigatória da arte no ensino, mas como atividade e com a denominação “educação artística”<sup>3</sup>. A educação artística apresentava propostas de atividades com aspectos técnicos, construtivos, com o uso de materiais e pouco aprofundamento teórico-metodológico, isso porque estava ligada a tendência tecnicista apresentada na citada Lei.(LIBÂNEO, 1985; FUSARI; FERRAZ, 2001).

A questão técnica permeia todo o sistema do ensinar e aprender arte, onde se desenvolve o processo sociocultural. Todo este mecanismo move, obviamente, a vida, desde um âmbito evolutivo e de perpetuação até o próprio entendimento de cotidiano dentro do que se entende por sociedade contemporânea. Excluir a importância do conhecimento técnico dentro do âmbito universitário seria uma temeridade, porém, há que ser crítico quanto às possibilidades de uma pesquisa centrada unicamente nesta premissa.

---

<sup>2</sup> Belas Artes se refere a uma forma de ensino presente no século XIX, que tinha como fundamentos o modelo clássico de origem greco/romano, o qual deu origem às academias de arte na Itália. Assim, as Belas Artes nos remetem a tradição clássica e acadêmica. Artes Plásticas se refere à produção realizada por meio da ação manual sobre um determinado material, de forma a lhe dar expressão e sentido. Podem ser trabalhos ligados a bi e a tridimensionalidade. (CAMARGO, 2013).

<sup>3</sup> Lei n.º 5692/71 - A educação artística passou a fazer parte do currículo: Art. 7º “Será obrigatória à inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto a primeira o disposto no Decreto Lei no. 869, de 12 de setembro de 1969.” (BRASILIA. **LEI Nº 5.692**. 11 de agosto de 1971. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm)>. Acesso em 18 de abr. de 2012).



As concepções de cultura, educação e aprendizado vêm trazendo no decorrer do tempo transformações no cotidiano das instituições de ensino, por meio de autores cuja contribuição está marcadamente centrada sob um ecletismo epistemológico e conceitual. A história da arte-educação no Brasil, mais precisamente, tem sido escrita sob uma dolorosa condição de “*prima pobre das artes*” como dizia Ana Mae Barbosa ao final dos anos 80. Esta condição, estigmatizada por uma ordem de fatores marginalizantes (econômicos, intelectuais, representativos heroicos de uma sobrevivência difícil), condicionou, em certo aspecto, o pensamento dos profissionais atuantes dentro dessa categoria em torno de rituais discursivos bastante defensivos, cujas marcas são sentidas até o presente momento, nas falas e nos gestos. Ana Mae Barbosa, na década de 1980, fez parte de um grupo de educadores que passou a discutir e organizar um movimento, que delineava novas formas de se entender a arte, conhecido como arte-educação. Para esse movimento, o ensino da arte deveria articular três campos conceituais<sup>4</sup>: “criação/ produção, a percepção/análise e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade, compreendendo-a histórica e culturalmente” (MARTINS et al, 1998, p. 13). O movimento arte-educação criticava a forma adotada para o ensino da arte no país que, até a década de 1980, apresentava como fundamentação teórica e características três modelos: escola tradicional, escola nova e tecnicista.

Ao eleger a fala de autores cuja abordagem marca momentos de ruptura, está se atestando uma necessidade de romper com sistemáticas procedimentais e, conseqüentemente, avançar em novas experiências, tanto dos sentidos quanto do pensamento, e, aí, propor mecanismos de mobilização e formação espiritual: novos ritmos, novas leituras de mundo. Esse rompimento só é possível no momento em que se entende a existência de um processo humano na elaboração na arte, a qual pode ser desenvolvida por qualquer ser humano que vive em sociedade:

[...] É por isso eu os *sentidos* do homem social são *diferentes* dos do homem que não vive em sociedade. Só pelo desenvolvimento objetivo da riqueza do ser humano é que a riqueza dos *sentidos humanos* subjetivos, que um ouvido musical, um olho sensível à beleza das formas, que numa palavra, os *sentidos capazes* de prazeres humanos se transformam em sentidos que se manifestam como forças do *ser humano* e são quer desenvolvidos, quer produzidos. Porque não se trata apenas dos cinco sentidos, mas também dos sentidos dito espirituais, dos sentidos práticos (vontade, amor etc.), numa palavra, do sentido *humano*, do caráter humano dos sentidos que se formam apenas através da existência de um *objeto*, através da natureza *tornada* humana. A *formação* dos cinco sentidos representa o trabalho de toda a história do mundo até hoje. (MARX, 1974, p. 49).

Marx defende o desenvolvimento da capacidade humana para a percepção do objeto, no campo objetivo e subjetivo. Por meio da arte cria-se possibilidade de humanizar o homem, humanizar no sentido de distanciá-lo do “ser mercantil” e aproximá-lo do entendimento do “ser humano” que ele é em sua totalidade. Marx (1974, p. 61), ainda esclarece sobre a existência de certa divergência entre a arte e o desenvolvimento da sociedade: “[...] no que toca à arte, determinados períodos de florescimento não estão, de maneira nenhuma, relacionados com o desenvolvimento geral da sociedade, por assim dizer, a ossatura da sua organização.” Tal di-

<sup>4</sup>A proposta é triangular porque enfatiza o processo do ensino-aprendizagem de arte por meio de três ações mentais: criação (fazer), leitura da obra de arte e contextualização. E é triangular pelas referências utilizadas: as escolas de artes mexicanas, o *CriticalStudies*(inglês) e o DBAE (norte-americano). A arte como área de conhecimento liga-se ao cognitivo, não enfatiza o ensinar e sim o aprender, desta forma, valoriza tanto o produto quanto o processo. (OSINSKI, 2001; SILVA; ARAÚJO, 2012).

vergência entre a arte e a materialidade demonstra uma possibilidade da arte possibilitar liberdade de criação para o ser humano. A arte possibilita ruptura com os condicionantes capitalistas que a mantém. Com base na questão da sensibilização humana de Marx, acredita-se, mesmo de forma idealista, que a arte poderia ser um dos caminhos para o homem, a partir da criação, entender-se e expressar-se de forma mais consciente. A liberdade de expressão, pela arte, seria um dos caminhos para buscar a liberdade do ser humano das opressões capitalistas da atualidade.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais propõe uma prática curricular e uma metodologia investigativa e problematizadora dos saberes das Artes Visuais, a relação conteúdo e forma, teoria e prática, enseja a aprendizagem significativa e valoriza o exercício da docência, entendendo que:

[...] toda teoria emerge de uma práxis, assim como uma práxis consciente só se realiza, em sentido acadêmico, pleno e verdadeiro, caso se faça embasada por meio de teorias, por meio de metodologias científicas. Logo, estudar arte, através de suas linguagens e seus fundamentos teóricos, é poder investigar aquilo que existe no pensamento criativo e aquilo que existe no contexto dinâmico onde tal pensamento se insere. (CARVALHO, 2000, p. 103-104)

Ao ter como foco o sujeito contextualizado, com suas inteligências e suas diferentes formas de aprendizagem, propõe-se uma integração temática interdisciplinar, buscando explorar, a partir destes contextos, temáticas significativas na construção do conhecimento pelo sujeito, com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com a cultura. Isso porque “a interdisciplinaridade apresenta maior possibilidades de crítica, posto que conduz a uma não-compartimentalização do conhecimento. Através de um programa interdisciplinar para o estudo da arte, se poderá evitar a superespecialização que tanto inibe o movimento dinâmico do pensamento.” (CARVALHO, 2000, p. 104).

Concebe-se a interdisciplinaridade como síntese de duas ou mais disciplinas, transformando-as num novo discurso, numa nova linguagem e em novas relações estruturais e, ainda, a transdisciplinaridade como o reconhecimento entre vários aspectos da realidade. Trindade (2008), ao abordar o conceito de interdisciplinaridade, explica que existe dificuldade em elaborá-lo, em especial, por estar ligado mais a atitudes. Apesar desta dificuldade, de forma simplificada, apresentar-se como conceito: “Interação existente entre duas ou mais disciplinas [...] interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização...” (MICHAUD, 1972 *apud* FAZENDA, 1996, p. 27). Enfim, a interdisciplinaridade refere-se à interação entre disciplinas, que vai desde conceitos até sua organização. Ao lado do termo interdisciplinaridade, encontramos o de “multidisciplinaridade”, o qual se refere ao resultado existente na relação entre as disciplinas, ou seja, o trabalho conjunto de mais de duas disciplinas e procura reunir resultados a partir de um enfoque disciplinar (D’AMBROSIO, 2012). A interdisciplinaridade foi proposta, aplicada e ampliada no decorrer dos últimos 20 anos, mas, encontrou as mesmas dificuldades que as disciplinas. Por isso, D’Ambrósio (2012) sugere que a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade sejam utilizadas, mas sejam subordinadas à transdisciplinaridade - de forma a propiciar uma efetiva ampliação do conhecimento. Isso porque o autor entende a transdisciplinaridade como um “enfoque holístico ao conhecimento que procura levar a essas consequências que se apoiam na recuperação das várias dimensões do ser humano para a compreensão do mundo na sua integralidade.” (D’AMBROSIO, 2012, p. 2). Para o autor a finalidade da educação é: propiciar a compreensão do mundo em sua totalidade. E, muitas vezes, um ensino organizado em disciplinas pode prejudicar esse entendimento, uma vez que o conhecimento fica subdividido em compartimentos isolados, incomunicáveis. É preciso retirar o conhecimento deste isolamento para ampliá-lo a partir desse trabalho transdisciplinar, que possibilitará a

compreensão do mundo em sua totalidade, em especial ao aprimorar um olhar crítico-reflexivo para a sociedade contemporânea.

Dificuldades com a formação do professor de Artes Visuais são confirmadas por professores e pesquisadores da área. Ana Mae Barbosa (2005, p. 14-15) afirma:

[...] chegamos a 1989 tendo arte-educadores com uma atuação bastante ativa e consciente, mas com uma formação fraca e superficial no que diz respeito ao conhecimento de arte-educação e de arte. Algumas universidades federais e estaduais, preocupadas com a fraca preparação de professores de arte, começaram a partir de 1980 progressivamente a organizar cursos de especialização para professores de arte universitários.

Ao compreender que Barbosa utiliza o termo arte-educação como um sinônimo de ensino e aprendizagem da arte, o problema levantado refere-se à formação inadequada para este processo, que atinge, em especial, a formação do Ensino Superior. A autora reforça a alteração do termo arte-educação, utilizado, em especial, na década de 80 “Eliminemos a designação de arte-educação e passemos a falar diretamente de ensino da arte e aprendizagem da arte sem eufemismo, ensino que tem que ser conceitualmente revisto” (BARBOSA, 2005, p. 7). Barbosa (2005) apresenta a importante proposta de uma mudança de conceitos e no foco no ensino da arte, voltando-se ao ensino da arte e aprendizagem da arte ou ao processo de ensino-aprendizagem. A partir das questões levantadas sobre o ensino de arte, questiona-se sobre a formação do professor de Artes Visuais: se esta formação estava com sérios problemas na década de 1980, será que tais problemas em relação conteúdos específicos para a formação docente se mantêm no início do século XXI? Se tais problemas foram superados, quais seriam os novos problemas encontrados? E, por fim, se estes problemas, antigos ou novos, atingem a formação do professor de Artes Visuais quais os caminhos estariam sendo trilhados para essa superação? Entre as hipóteses para entender estas questões apresenta-se a de que o entendimento da arte como área de conhecimento não se configura na prática docente. E como consequência, os cursos ficam “divididos” entre a formação do “artista” e do “professor”, sem conseguirem conciliar esta formação num todo.

Richter (2005) aponta a existência de dois diferentes programas de cursos de Licenciatura em Artes Visuais, os primeiros são aqueles elaborados a partir de um Curso de Bacharel em Artes Visual já existente na Instituição de Ensino Superior (IES); os segundos são os criados a partir das demais licenciaturas já existente na IES. Supõe-se que surja desta questão a dificuldade em conciliar a formação do professor com a do artista. Outra hipótese para tentar explicar o problema levantado sobre a formação do professor de arte é a de que, mesmo no início do século XXI é vista por alguns como um “dom”. Essa questão pode ter como gênese o que a pesquisadora Rosa (2005) apresenta sobre uma fragmentação na formação do professor de “Educação Artística”<sup>5</sup>. Rosa (2005, p. 168) explica que tal fragmentação existe nas demais áreas, mas na arte, essa questão é mais forte, uma vez que este ensino ainda é carregado de “preconceitos, surgidos da ideia de que para fazer arte e necessário ter dom, talento, predestinação, acarretando uma carga muito grande de projetos individualistas.”. Ao se pensar na formação do professor que vai trabalhar com a arte, campo abrangente e complexo, especialmente na atualidade, Rosa (2005, p. 165-166) sugere que o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Arte, tenha essa preocupação:

Na concepção do PPP do curso de licenciatura em arte que é diferente do bacharelado em arte, mesmo que na sala de aula estejam alunos de ambas as realidades, é preciso considerar o conhecimento pedagógico em condições de igualdades com o conhecimento artístico. O debate do Projeto político Pedagógico dos cursos de Licenciatura deveriam levar em consideração a

<sup>5</sup>Manteve-se a denominação Educação Artística, porque foi a utilizada pela autora.

compreensão do contexto da escola as mudanças necessárias e o lugar da arte neste contexto, considerando fundamentalmente a discussão de qual professor o curso esta formando e como seria a formação de um profissional do ensino de arte, reflexivo, pesquisador, conhecedor dos conteúdos de arte e sua didática para a escola e diversos outros espaços de educação.

No trecho acima, a autora propõe que a formação do professor de arte apresente conhecimentos artísticos e faz uma ressalva: estes devem vir acompanhados da formação pedagógica, equilibrando, desta forma, a formação de um profissional do ensino. Para Rosa (2005) o professor além de uma boa formação científica em sua área específica de conhecimento, precisa de uma ótima formação profissional para a licenciatura.

A estrutura do curso de Licenciatura em Artes Visuais esta em constante construção, relacionando questões pedagógicas críticas/reflexivas a conteúdos específicos de Artes Visuais, de maneira a possibilitar ao aluno o desenvolvimento do olhar, da reflexão e do aprendizado estético. O trabalho em sala de aula, nas disciplinas que se compreende como linguagens visuais, podem possuir um caráter híbrido<sup>6</sup>. Nem somente o fazer pelo fazer e nem somente o pensar destituído de uma prática experimental. Assim que, dentro das novas possibilidades tecnológicas, apontadas em uma arte comprometida com aspectos multifacetados da imagem e considerando o próprio corpo como lugar de investigação tem-se no espaço universitário, como princípio motivador de conhecimento, amplas possibilidades que, aliadas a uma sistemática de pesquisa cotidiana favorecem, indiscutivelmente, uma liberdade conceitual e comportamental inerentes ao processo de descoberta.

Ao adotar uma abordagem crítica é preciso ter claro a possibilidade de transformações. Refletir sobre a ação transformadora na sociedade, nos reporta às ideias de Paulo Freire (1987, p. 121), em especial a de que: “[...] fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o que faz é práxis, todo fazer do que fazer tem de ter uma teoria que necessariamente o ilumine. O que fazer é uma teoria e prática. É reflexão e ação.” Desta forma, a práxis é constitui-se da ação entre teoria e prática. Neste sentido, ao se pensar na arte, é preciso refletir sobre sua teoria e prática, podendo fazer o caminho prática – teoria – práxis em busca de transformações no meio social. Assim, todo o processo se dá em momentos alternados de prática – teoria – práxis, desempenho pedagógico e de intervenção, caracterizam a Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado e em consonância com todas as disciplinas de cada série, como modo de apreensão e compreensão dos fenômenos relevantes da sala de aula e do processo de ensino/aprendizagem nos diferentes espaços educacionais, num movimento dialético de construção e reconstrução, de criação e recriação na busca da consolidação do desempenho profissional desejado. Essa dimensão praxiológica afirma a identidade da Licenciatura em Artes Visuais.

Essa identidade deve passar a formação do professor de Artes Visuais e o conteúdo específico que faz parte desta formação, pois, existe um trabalho docente que envolve o processo ensino-aprendizagem realizado entre professor e alunos, na sociedade ao qual se inserem. Nesse processo não se pode excluir as pessoas que interagem com o projeto pedagógico do curso, sobretudo, professores e alunos que se relacionam com estes conteúdos apresentados no currículo. Em especial, o trabalho intelectual realizado pelo professor e sua função na sociedade. Desta forma, será possível fazer uma análise mais profunda do aspecto ensino-aprendizagem para a formação do professor de Artes Visuais, mapeando dificuldades, contradições e, propondo sugestões para superá-las. Rosa (2005) explica que os cursos de licenciatura em Artes Visuais trabalham com duas complexidades: formação do professor e da amplitude da arte. Desta forma precisam:

---

<sup>6</sup> O termo híbrido é utilizado na arte, como forma de explicar trabalhos artísticos que extrapolam uma única linguagem, técnica e/ou cultura e/ou sociedade.

[...] redimensionar a tarefa de preparar professores para ensinar arte nos dias atuais. Possibilitar que no cenário da preparação do professor de arte, seja considerada uma didática que estabeleça um diálogo com o licenciado de modo que este tenha condições de apreciar a arte de seu tempo e construir com seus futuros estudantes, diálogos com os objetos artísticos na atualidade. (ROSA, 2005, p. 165).

Novamente visualiza-se a preocupação da formação do professor que vai trabalhar com a arte, campo abrangente e complexo, especialmente na atualidade. Ao se pensar nessa formação que contemple os aspectos relacionados à formação do professor, da formação do artista, o curso de Artes Visuais da UEPG apresenta a proposta de formar o professor/pesquisador-artista, que poderá atuar no ensino das Artes Visuais nos âmbitos formais e não formais.

Hernandes (2005) ao referir-se à formação do professor, sugere que a formação docente deva ser revisada, em especial, para estabelecer um diálogo entre o que ocorre dentro e fora da escola. E explica que: “para enfrentar essas mudanças, é necessário um projeto de formação inicial de professores que possibilite a construção de cada futuro docente como profissional crítico da educação”. (HERNANDES, 2005, p. 27). Essa formação deve partir das experiências dos alunos, suas ideias, interrogações, concepções. Desta forma, deve promover a visão de conjunto da realidade mediante a possibilidade de fazer permanentes associações das diferentes dimensões curriculares, levando a uma visão global e não fragmentada desta realidade, permite assim, a articulação orgânica de conteúdos interagindo nas diferentes áreas do conhecimento sejam elas o ensino, a produção artística e ou a reflexão crítica estética e filosófica.

A proposta para o novo projeto para a Licenciatura em Artes Visuais da UEPG manteve a dimensão política e o papel social dos cursos formadores de docentes, bem como, a dimensão crítica do currículo que supõe levar em consideração outra visão de educação, de ensino, de aprendizagem, avaliação e, principalmente, de organização dos conteúdos e disciplinas no ambiente universitário. Essa organização curricular terá como fundamento a Teoria Curricular Crítica, que, apesar de muitas controvérsias, constitui-se na vertente de estudos e formulações curriculares mais ricas e questionadoras nesse campo desde o final da década de 1970.

A proposta de alteração do currículo foi discutida por todo o grupo de docentes atuantes no curso. Por sermos um departamento pequeno, além dos professores efetivos foram ouvidos os professores colaboradores e os de outros departamentos. Essa alteração, solicitada pela PROGRAD, se deu após relatório para renovação do reconhecimento dos cursos, do qual foi relatora: Marília Pinheiro Machado de Souza - Processo no 571/12, Parecer CES/CEE no. 13/12, de 11 de abril de 2012. Em síntese essas foram as questões apresentadas no documento em relação ao curso:

- \* necessidade de maior número de professores para o fortalecimento do curso;
- \* adequar as instalações do curso para as práticas e as concepções educacionais;
- \* “redesenho” do projeto pedagógico que contente os alunos e professores, em especial em relação às nomenclaturas e ementas das disciplinas, de forma que se ajuste ao novo perfil do curso. Bem como, que esteja em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (Parecer CNE/CES nº 280/2007 e Resolução CNE/CES nº 1).
- \* criação de disciplinas optativas.

As constatações da perita foram ao encontro do que docentes e discentes necessitam para adequar o curso de Licenciatura em Artes Visuais às novas necessidades do grupo, bem como, o que se esperado futuro egresso.

Ao pensar em qual seria o perfil do egresso o grupo sentia a necessidade de formar o futuro professor para atuar na educação, mas esse professor precisaria ter conhecimentos específicos de sua área, tanto teóricos quanto práticos, formando o professor/artista, bem como, deveria ter conhecimento para pesquisar em arte, formando o professor/artista-pesquisador. Isso fez com que observasse certa contradição entre o perfil almejado e os conteúdos/saberes apresentados no currículo adotado. Desta forma, o corpo docente ao discutir sobre uma nova proposta curricular partiu de uma análise crítica às antigas disciplinas: nomenclatura, ementas e, mais especificamente, seus saberes/contéudos, para verificar quais destas estavam de acordo com o novo perfil que se pensava para os egressos. Essa análise foi realizada a partir do contexto vivenciado no curso por professores, acadêmicos e egressos.

Muitos conteúdos/saberes foram mantidos, alguns foram incluídos, outros ampliados e outros suprimidos (substituídos) ou reduzidos. Mas, houve necessidade de uma nova estrutura curricular para abrigá-los, o que se refletiu em alterações de nomenclatura e numa nova estrutura. Entre as mudanças curriculares a mais visível à necessidade de alteração nas nomenclaturas das disciplinas: as com a denominação “reflexão”, que conjugavam conteúdos de história da arte, foram substituídas por a “história das artes visuais”. Por ser saberes/contéudos considerados fundamentais para a formação do professor de artes visuais, foram ampliadas para “História das Artes Visuais I, I, III e IV, e, ainda, História das Artes Visuais no Brasil”.

As disciplinas com a denominação “produções e práticas” que continham os conteúdos/saberes de cunho prático como desenho, pintura e escultura, foram substituídos por nomenclaturas condizentes com o que iriam abordar e organizadas de forma diferenciada durante todo o curso: Desenho I, Desenho II, Pintura I, Pintura II, Gravura, Escultura. Com tais nomenclaturas pode-se observar que o curso tem o visível caráter de Artes Visuais. Mas, não apenas as tradicionais e sim as novas abordagens, como, a disciplina de Arte e Tecnologia e, ainda, Poéticas Contemporâneas em Artes Visuais. Se por um lado pensou-se em denominar de forma mais objetiva as disciplinas de cunho prático, por outro, inclui-se saberes/contéudos teóricos que contribuíssem para ampliar o conhecimento crítico-reflexivo dos egressos. Desta forma, foram criadas as disciplinas de Estética e Filosofia da Arte, Antropologia e Sociologia da Arte e Psicologia da Arte.

Apesar da normativa referente às disciplinas que devem ter no mínimo 51 horas, duas dessas novas disciplinas que incluímos (Psicologia da Arte e Estética e Filosofia da Arte), tem 34 horas. Isso porque, tais disciplinas não foram incluídas de forma desconectadas, mas, fazem parte de um aprofundamento específico na arte: A Psicologia da Arte aprofundará os conhecimentos da Psicologia da Educação; a Estética e Filosofia da Arte aprofundará os conhecimentos de Fundamentos de Educação. Outra nova disciplina incluída no currículo foi Arte e Tópicos Educacionais, que abriga importantes conteúdos/saberes relacionadas à educação e, portanto, dialoga com Fundamentos da Educação.

O novo currículo atento às novas propostas da UEPG incluiu disciplinas de diversificação, na 3ª e 4ª série e entre estas, duas disciplinas à distância, uma novidade para nosso currículo e de exigências atuais, da era digital, onde o conhecimento pode ser adquirido em ambientes virtuais. Estas disciplinas de diversificação serão ofertadas em campos diferenciados, visando atender aos diferentes interesses dos acadêmicos: no campo específico do ensino da arte (Laboratório de licenciatura em artes visuais), no campo da especificidade da área (Cerâmica), em um campo novo a ser explorado (Curadoria e Crítica em Artes Visuais) e, ainda em campo interdisciplinar (Diálogos Arte-Ciência).

Voltando às discussões surgidas entre professores e acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes Visuais, sobre a relação teoria e prática, uma importante questão foi apontada: a dificuldade de atuar na docência, pois, os egressos sentiram falta de relacionar

ainda mais os conhecimentos e saberes recebidos com a prática docente. Atentos a esses questionamentos o corpo docente apresentou a proposta de organizar as ementas de modo a centralizar uma prática onde as premissas técnicas possuem prioridade em detrimento, em certo aspecto, da teoria e da busca por uma linguagem poética pessoal. Para isso, apresentaram-se duas propostas: a primeira foi à ampliação das práticas enquanto componente curricular como disciplina específica ligada a essa relação teoria e prática no ensino; a segunda foi a de solicitar que a disciplina de Estágio ficasse lotada no Departamento de Artes, o que viria aproximar ainda mais a disciplina com a realidade do curso. A nova nomenclatura foi de Projeto Articulador no Ensino em Artes Visuais, que será ofertada nos quatro anos do curso.

Em relação ao estágio, agora com a nomenclatura de Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais, após análises, discussões e debates ocorridos no período de reformulação pedagógica e curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, o Colegiado de Curso tomou por consenso que a disciplina deveria ser alocada no Departamento de Artes. As justificativas desse consenso são razoáveis e levam em conta: (I) a natureza do Departamento de Artes; (II) a natureza e as finalidades da disciplina de Estágio Supervisionado em Artes Visuais e a relação deste com as demais disciplinas do curso; (III) a integração de professores que tem a mesma formação na área e que atuam com aquilo que constitui o objeto material do curso, a saber, a formação de professores de Artes Visuais com perfil de artista e pesquisador na área; (IV) a necessidade de uma comunicação mais eficiente entre os pares que possuem a mesma formação e estão diretamente ligados ao mesmo Departamento e Colegiado.

(I) O Departamento de Artes criado pela Resolução UNIV n. 43/2008, conforme determinações estatutárias e regimentais são responsáveis pelo desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão em sua área de conhecimento. Enquanto parte da estrutura universitária, o Departamento é responsável por agrupar disciplinas afins e congregar docentes em torno de suas atividades administrativas e didático-científicas. Por isso, entendendo que a disciplina de Estágio Supervisionado em Artes Visuais é de natureza específica, é de direito a alocação da mesma no Departamento de Artes.

(II) O futuro professor necessita de formação específica naquele que forma o professor de Artes Visuais. Não se trata de adaptação ou adequação de outras áreas de conhecimento ao que é próprio das Artes Visuais, mas verificar qual é o papel das Artes Visuais em seus diferentes espaços/tempos e demandas. Esta possibilidade articula a formação de um professor conhecedor em profundidade de sua área de conhecimento e, portanto, também conhecedor das possibilidades de transpor didática e metodologicamente o saber a ser ensinado. Nesse aspecto, o olhar do Estágio é um olhar preocupado com questões específicas da área, exigindo inclusive poética e experiência estética. Também é importante destacar a histórica discussão de associações de classe como a Federação dos Arte Educadores do Brasil (FAEB) e a Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), que reúnem professores e pesquisadores para tratar de questões que abrangem a pesquisa, o ensino e, também tem como pauta, entre outros temas, as Políticas Públicas em Educação e Artes Visuais e os estágios na formação inicial de professores. Nesse sentido, desde a década de 80, têm ocorrido muitas conquistas em nível nacional, concebendo as Artes Visuais como conhecimento e não mais como atividade como pensam muitos educadores. Portanto, a partir da legislação educacional atual, destaca-se a necessidade de associar a prática pedagógica e o conteúdo de forma sistemática e permanente. Isso requer que as disciplinas de Estágio Supervisionado e seus respectivos docentes com a formação no Curso de Graduação em Artes Visuais, estejam lotados nos Departamentos de Artes para uma melhor articulação entre os saberes das Artes Visuais e os saberes pedagógicos, relacionando-os ao cotidiano vivido no Curso.

(III) Destacamos também a necessidade de integração dos professores nas unidades departamentais comuns, a partir de sua formação inicial. Frente aos objetivos e finalidades do

curso de formação de professores, em que os saberes necessitam estar articulados e os professores precisam partilhar suas experiências docentes permeadas pelos eixos temáticos vividos no cotidiano do curso, o reconhecimento do professor de estágio como parte de um grupo maior é importante para um trabalho mais eficiente. Acredita-se que a integração do professor de estágio no Departamento que aloca as disciplinas de sua formação básica, faz com que seu trabalho estabeleça confluências com as necessidades e a cultura do curso, segundo seus objetivos e finalidades.

(IV) Por todos os aspectos elencados acima, julga-se como primordial para o melhor andamento das atividades de um curso uma boa comunicação entre os pares da comunidade acadêmica. Estar próximo e falar a mesma linguagem são condições indispensáveis para o entendimento. E para isso, o professor de estágio, pela sua formação e atuação, precisa se sentir parte de um grupo, portanto, integrado formalmente com seus colegas de Curso e de Departamento. Assim, optar pelas disciplinas de Estágio Supervisionado significa formar professores de Artes Visuais orientados à cultura do próprio curso enquanto formação básica do professor artista e pesquisador.

Enfim, isso nos leva a compreender que para ensinar, são necessários os saberes sobre o que ensinar. Ninguém ensina sem saber academicamente o que ensinar e, portanto, o Estágio Supervisionado em Artes Visuais requer saberes que demandam uma formação de licenciado em Artes Visuais, pois, este é o saber a ser ensinado.

Toda proposta de alteração e, mais especificamente, nas disciplinas, não poderia ficar desconectada, assim, optou-se por organizá-las por eixos, que teriam como ligação às Artes Visuais. A discussão dos eixos fez o grupo revisar as novas nomenclaturas das disciplinas e seus conteúdos, que deveriam ter como foco as Artes Visuais. Ressalta-se que toda essa alteração teve como principal objetivo: formar o professor/pesquisador-artista de maneira crítico-reflexivo com competências visuais e pedagógicas que permitam atuar no ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, no Ensino Formal, Não Formal e Informal, Educação de Jovens e Adultos e na Educação Inclusiva. Bem como, atuar em projetos e pesquisas ligadas a sua área de atuação e em áreas correlatas onde se façam necessários saberes específicos e habilidades desenvolvidas durante o curso.

Esse olhar crítico que formará o professor/pesquisador artista perpassará todo o currículo do curso de Licenciatura em Artes Visuais e será organizado em quatro eixos que contemplem os conteúdos/disciplinas necessários para a formação crítica do professor/pesquisador-artista. Os eixos quatro eixos são: **Pesquisa e ensino de Artes Visuais; Teoria e História das Artes Visuais; Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais e Fundamentos e Práticas Educacionais em Artes Visuais.** Mas essa organização em eixos não será realizada de forma superficial e sim, na essência das disciplinas, as quais os integram de forma que os eixos estejam em constante ligação com as Artes Visuais.

O eixo **Pesquisa e Ensino de Artes Visuais** têm como princípio educativo articular os saberes específicos da formação em Artes Visuais e os saberes pedagógicos, abrangendo a História das Artes Visuais, a Leitura de Imagem e os Processos Poéticos através de projetos em diferentes campos epistemológicos de pesquisa. Possibilitará o delineamento e procedimentos metodológicos que viabilizem a formação do pesquisador e professor diante de sua própria iniciação para a prática educativa da docência, aliando ensino, pesquisa e extensão com processos colaborativos, numa constante intervenção pedagógica pela investigação-ação em instituições educativas formal, não formal e informal - num percurso de aprender a ensinar e aprender a pesquisar na universidade e nos espaços educacionais, culturais e artísticos em sua complexidade. Também este eixo irá articular com os Estágios, o Trabalho de Conclusão de Curso (OTCC), e as produções e práticas artísticas em sua forma horizontal e vertical do currículo.



O eixo **Teoria e História das Artes Visuais** é formado por um conjunto de disciplinas que compreendem a construção do conhecimento em Artes Visuais a partir de um olhar problematizador e crítico-reflexivo sobre a História das Artes Visuais, nos seus diferentes recortes, desdobramentos, espaços e períodos, vinculando-os à nossa realidade regional, educacional, artística e cultural, a partir de uma revisão histórico-social do homem como produtor da Arte e das concepções dessa produção. Esse eixo se propõe a trazer para o acadêmico de Artes Visuais uma visão sobre a natureza da obra de Arte, sua historicidade e suas relações sócio culturais, tanto no passado quanto na contemporaneidade, a partir de uma abordagem imagética.

O eixo **Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais** compreende a construção conceitual e metodológica da prática artística na esfera das suas diversas manifestações, enfatizando os espaços e os processos poéticos desses saberes específicos. Tem como objetivo expandir a investigação e a reflexão-crítica dos modos de produção, desde as relações entre procedimentos, linguagens e materiais, no favorecimento da prática, na análise e na estruturação do conhecimento do próprio fazer artístico e de suas expressões contemporâneas. Neste caso a abordagem de cunho histórico é essencial para que se estabeleçam pontes entre passado e presente, por meio de pesquisa, no qual o assunto pode conter uma direção de formação crítica, ou de experimentação de possíveis mecanismos de produção, olhando e percebendo os estudos, os projetos, os processos e os impactos das tecnologias de criação nas Artes Visuais.

O eixo **Fundamentos e Práticas Educacionais em Artes Visuais** têm como objetivo oferecer conhecimentos para o desenvolvimento do docente, a partir de conteúdos e estratégias que propiciem a transposição didática do conhecimento artístico para o saber escolar. O docente, ou professor/artista pesquisador, deverá adquirir subsídios para planejar, organizar, desenvolver objetos/materiais pedagógicos e possibilidades para o Ensino das Artes Visuais, em ambientes escolares, na educação formal, não formal e informal. Os Fundamentos e Práticas Educacionais contemplarão as disciplinas de Formação Básica Geral e as de Formação Específica profissional.

A partir da organização do curso de Licenciatura em Artes Visuais em eixos, procuramos explicitar a dialogicidade do ir e de vir constante, no qual o conhecimento em Artes Visuais perpassa por todos os eixos ciclicamente. Sendo assim, procura-se possibilitar a formação, mais próxima possível, desses pressupostos.

As práticas pedagógicas na formação de professores devem ser pautadas na articulação entre o que se ensina e o que se avalia. Deste modo, não se concebe o processo de ensino desvinculado do processo avaliativo. Num currículo onde se apresentam pressupostos teóricos de organização por eixos temáticos, visualizam-se práticas avaliativas através de múltiplos instrumentos de avaliação sobre a formação docente. Não se concebe avaliar somente o acadêmico, mas sim todos os atores ali envolvidos.

Neste projeto de curso, prevê-se a adoção do sistema de avaliação da UEPG, aprovado pelos órgãos superiores, onde preceituam os critérios mínimos para aprovação acadêmica em cada disciplina. O exemplo de outros Colegiados de Curso da Instituição prevê-se que cada professor apresente sua proposta de ensino e avaliação, considerando alguns pressupostos básicos aqui expressos neste projeto, pois, a articulação entre o que se planeja no âmbito das práticas de ensino deve estar articulada com o nível mais abrangente de planejamento da formação docente: o projeto pedagógico de um curso.

Os pressupostos norteadores para a elaboração dos Planos de Ensino, incluindo a avaliação devem:

- Revelar a supremacia do aspecto qualitativo sobre o quantitativo no que respeita às propostas de avaliação da aprendizagem acadêmica;
- Valorizar a abordagem contínua, formativa de avaliação, sobre a abordagem somativa;
- Considerar a possibilidade de coletar dados sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos através de múltiplos instrumentos avaliativos;
- Instaurar um clima de diálogo com seus alunos, no que respeita à discussão dos resultados e encaminhamentos necessários para novas intervenções na aprendizagem de cada aluno, superando-se a visão de apenas apresentar “notas” aos alunos, desprovido de discussões pedagógicas;
- Apresentar no início de cada ano a proposta de ensino e avaliação aos alunos, tomando ciência através do registro de assinaturas dos alunos; tal encaminhamento deve ser repassado ao Colegiado de Curso;
- Dinamizar o processo avaliativo através da adoção de práticas pedagógicas inovadoras, tais como: Portfólios, Diários de bordo, e outras, desde que fundamentados didaticamente, visando articular com os pressupostos de cada eixo do curso;
- Preocupar-se com o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e produção científica dos alunos, temas que devem ser inseridos em todos os eixos, não sendo exclusividade de um único professor, tendo em vista a produção de TCCs, projetos de pesquisa, iniciação científica e outros.

Espera-se que a proposta avaliativa possibilite constituir uma relação dialética: da ação à reflexão e novamente à ação.

Acredita-se que a reforma curricular se faz necessária, não apenas em condições qualitativas, mas também para se adequar às novas Diretrizes Curriculares aprovadas no Conselho Nacional de Educação, que, por serem mais flexíveis, permitem uma maior adequação aos anseios do corpo Discente e Docente em relação às suas expectativas frente às propostas de atuação e inserção cambiante de conhecimento.

O novo currículo do curso de Licenciatura em Artes Visuais concebe de maneira integral o professor/pesquisador-artista, de forma que este que tenha uma visão crítica de sua realidade social e subsídios teórico-práticos para superá-la.

### Mapa organizacional do curso de Licenciatura em Artes Visuais- UEPG



## SUAS FINALIDADES

O curso de Licenciatura em Artes Visuais tem como principal objetivo formar o docente com competências visuais (percepção, reflexão e potencial criativo) e pedagógicas que permitam sua atuação crítica e reflexiva no Ensino das Artes Visuais. Por ser um curso de licenciatura sua ênfase será na formação do docente, contudo, entende-se que um docente de Artes Visuais deve receber formação artístico-visual para desenvolver trabalhos artísticos, bem como, elaborar pesquisas para atender seu papel de docente e de artista, formando assim o professor/pesquisador-artista.

O curso, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (Parecer CNE/CES nº 280/2007) e a Resolução CNE/CP nº 1/2002.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura (Parecer CNE/CES nº 280/2007):

Os conteúdos curriculares de graduação em Artes Visuais, na modalidade licenciatura, devem satisfazer também ao disposto na Resolução CNE/CP nº 1/2002, publicada em 9/4/2002, *litteris*: (BRASIL, 2007, p. 5):

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias. Estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe. (BRASIL, 2007, p. 6).

E, de acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE-CP nº 01 de 2002):

Art. 3º a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
  - a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
  - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
  - c) os conteúdos como meio de suporte para a constituição das competências;

- d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.
- III - a pesquisa, como foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento. (BRASIL, 2002, p. 2).

## **CAMPO DE ATUAÇÃO**

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (2010) o Licenciado em Artes Visuais, terá como campo de atuação:

### **AMBIENTES DE ATUAÇÃO**

O Licenciado em Artes Visuais trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não-formal, como escolas de arte, museus, ateliês, academias e galerias de arte; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

O curso visa à formação de docentes em Artes Visuais com competências visuais e pedagógicas que permitam sua atuação crítica e reflexiva no ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, no ensino formal, não formal e informal, Educação de Jovens e Adultos e na Educação Inclusiva.

O Licenciado poderá, ainda, atuar em projetos e pesquisas ligadas a sua área de atuação. Enfim, o Licenciado em Artes Visuais poderá atuar em áreas correlatas onde se façam necessários saberes específicos e habilidades desenvolvidas durante o curso e ainda, em situações onde o potencial criativo e as técnicas artísticas desenvolvidas possam ser aproveitados. Poderá também propor, desenvolver e coordenar projetos em instituições públicas e ou privadas, entre outras ações.

## **2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS EXIGIDAS PARA O PROFISSIONAL:**

A licenciatura em Artes Visuais deverá relacionar saberes que envolvam a Arte e a Educação, permitindo que o acadêmico tenha uma ação docente consciente, sensível e crítico-reflexivo no ensino formal e não formal, estando apto através de conhecimentos específicos a construir processos educacionais relevantes. Assim, ao desenvolver seus saberes artísticos, possa vir a ser agente transformador do meio social, educacional e artístico em que está inserido.

Ao desenvolver o saber e o fazer artístico e estético, ao conhecer os processos éticos, históricos, sociais e comunicacionais das Artes Visuais e de seu ensino, o acadêmico da Licenciatura em Artes Visuais, poderá redimensionar seus conhecimentos e desenvolver uma prática pedagógica dirigida ao ensino das artes de forma crítica- reflexiva que se adeque aos nossos dias.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (Parecer CNE/CES nº 280/2007) define como competências e habilidades:

b) Competências e habilidades

O curso de graduação em Artes Visuais, atento às tecnologias de produção e reprodução visual, de novas demandas de mercado e de sua contextualização marcada pela competição e pela excelência nas diferentes modalidades de formação profissional, deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as competências e habilidades para que o formando possa:

I - interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;

II - desenvolver pesquisa científica e tecnológica em artes visuais, objetivando a criação, a compreensão e a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;

III - atuar, de forma significativa, nas manifestações visuais, instituídas ou emergentes.

V - estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais. (BRASIL, 2007, p.4- 5)

O documento aponta ainda que:

Art. 4º O curso de graduação em Artes Visuais deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para:

I - interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;

II - desenvolver pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;

III - atuar, de forma significativa, nas manifestações da cultura visual, instituídas ou emergentes;

IV - atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de artes visuais;

V - estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

Parágrafo único – Para a Licenciatura, devem ser acrescentadas as competências e habilidades definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais referentes à Formação de Professores para a Educação Básica. (BRASIL, 2009, p.9).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE-CP nº 01 de 2002) ao tratar sobre as competências e habilidades infere que:

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;  
VI-as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional. (BRASIL, 2002, p. 3)

A partir destes dois documentos infere-se que o curso de Licenciatura em Artes Visuais, deve propiciar vivências de pesquisas que permitam ao acadêmico desenvolver competências e habilidades didático-pedagógicas que sejam significativas e ampliadoras da sensibilidade, pela aquisição de conhecimentos e cognições diretamente ligados às modalidades artísticas com as quais terá contato. Desta maneira, o novo currículo do curso propiciará competências/habilidades para formar o professor/pesquisador-artista.

### **2.3 PERFIL PROFISSIONAL:**

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura (BRASIL, 2007, p.4) destaca como perfil profissional:

a) Perfil desejado do formando

Os cursos de graduação em Artes Visuais, segundo a proposta sistematizada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais as SESu/MEC “devem formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais” e sua formação deve contemplar “o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual”.

Tal perfil considera, portanto, que o profissional das Artes Visuais trabalha com um modo de percepção e conhecimento específico, qual seja, o visual, certamente em interação com outras formas de percepção e conhecimento, como o verbal e sonoro.

Essa especificidade, por si só, já esclarece a peculiaridade do campo de formação do egresso diante de outras linguagens artísticas.

No que tange à diferenciação entre licenciando e bacharelado, a Proposta de Diretrizes Curriculares do curso de Artes Visuais esclarece que “através da aquisição de conhecimentos específicos de metodologias de ensino na área, o licenciado acione um processo multiplicador ao exercício da sensibilidade artística” e, “além de artista/pesquisador, preparado para atuar no circuito da produção artística profissional e na formação qualificada de outros artistas, o bacharel em Artes Visuais tem a possibilidade de atuar em áreas correlatas, onde se requer o potencial criativo e técnico específico. Da mesma forma, o licenciando pode desempenhar papéis nas diversificadas atividades para-artísticas.”

Embora o perfil geral considere “profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais”, no perfil específico trata-se o bacharel como “artista/pesquisador” enquanto que, pela redação da proposta, o licenciado parece não precisar do perfil de pesquisador. Ora o que caracteriza o pesquisador é a sua prática investigatória e essa prática, certamente, é uma escolha profissional. Assim, a formação para a pesquisa num curso de graduação, inclusive na área de Artes, deve ser fomentada em quaisquer modalidades, seja bacharelado, seja licenciatura.

O perfil profissional do egresso em Licenciatura em Artes Visuais deve, ainda, atender às especificidades da região e abrangência da formação. Em especial, com um profissional qualificado para atuar em espaços formais, não formais e informais na área de Artes Visuais.

Em relação à licenciatura, esse profissional atuará no vasto campo existente na região dos Campos Gerais. A necessidade deste profissional é confirmada pelo concurso Público para

Professor da Educação Básica realizado em 2013 (Edital no. 017/2013). Na área de Arte poderiam inscrever-se os licenciados nas quatro (4) áreas de Arte. Esta área é a que mais necessita de professores, com número de vagas de 2028<sup>7</sup> professores para todo o Estado do Paraná, ficando Sociologia com o segundo lugar, com 1669 vagas. Apenas para expressar o grande número necessário na área se comparamos com os números da área que menos necessita de professores: Biologia, com 253 vagas.

As vagas<sup>8</sup> são distribuídas em núcleos e no caso do Núcleo Regional de Ponta Grossa, o número foi de 187. Em contrapartida, a capital do Estado, Curitiba, teve apenas 34 vagas. O edital apresenta, ainda, vagas para Região Metropolitana Norte e Sul, com 172 e 174 (composta por pequenas cidades próximas a Curitiba). É visível a diferença entre as vagas das cidades do interior com a da capital, bem como, das pequenas cidades próximas a capital. A maior necessidade de profissionais no interior é evidente, fato que se deve aos cursos nessas regiões serem recentes. O núcleo de Londrina, apesar de uma cidade do interior, apresenta 50 vagas, um número pequeno se comparado aos números de Ponta Grossa, cidade com menor número de habitantes. Provavelmente o fato se deve à Londrina possuir curso na área de Arte<sup>9</sup> desde o ano de 1973. (SILVA, 2013<sup>10</sup>).

Para confirmar a constante necessidade de professores de Arte no Núcleo de Ponta Grossa, podemos verificar que no concurso foram aprovados em todas as fases, apenas 68<sup>11</sup> candidatos, assim, 119 ficaram vacantes. Desta forma, as vagas de Arte não serão preenchidas completamente, mantendo a defasagem no número de professores da Educação Básica.

Em relação ao perfil do egresso para atuar na área de Artes Visuais em outros espaços que não na Educação Básica, importante destacar, que a demanda é crescente na região dos Campos Gerais, pois, trata-se de um polo cultural (com diversos espaços artísticos públicos e particulares). Esse egresso precisará apresentar em seu perfil uma formação artística-visual que o possibilite atuar de forma efetiva em diferentes espaços artísticos.

## 2.4 PERFIL DO FORMADOR:

O docente que atuará no curso de Licenciatura em Artes Visuais deverá ser o profissional que estabeleça uma relação pedagógica entre os discentes de forma a propiciar a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de comportamentos adequados para o desempenho profissional do licenciado em Artes Visuais. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução

<sup>7</sup> Não incluímos nesses números as vagas para pessoas com deficiências e afrodescendentes, mas, ambos seguem a mesma linha: número maior de vagas para a área de Arte.

<sup>8</sup> As vagas estão distribuídas desta forma: ampla concorrência, pessoa com deficiência e afrodescendentes. Apresentaremos o número da ampla concorrência, por serem os de maior número de vagas.

<sup>9</sup> O curso de Artes Visuais foi criado com Habilitação em Artes Plásticas pela Resolução n.º 198, de 15.12.73. Foi alterada a denominação da habilitação através da Resolução CEPE n.º 30, de 09.03.05. (UEL. Curso de Artes Visuais. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/educacaoartistica/>>. Acesso em 20 de jun. de 2013).

<sup>10</sup> SILVA, J. A. P.; DANHONI NEVES, M. C. **O ensino de Artes Visuais no Paraná**: dissonâncias entre a formação do professor e a proposta de atuação na educação básica. 23º CONFAEB – Arte/ Educação no Pós-mundo. Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2013.

<sup>11</sup> Ver resultado do concurso no link: <http://www.pucpr.br/arquivosUpload/639316051404239456.html#27>

CNE/CP nº 1/2002) é importante destacar algumas questões quanto ao perfil do formador:

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe. (BRASIL, 2002, p. 1)

O formador deve ainda seguir as normativas deliberadas em Colegiado:

- Fomentar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras;
- Fortalecer e aprimorar a capacidade acadêmica e profissional dos discentes;
- Atualizar e aperfeiçoar os formatos de preparação e os currículos vivenciados;
- Fortalecer a docência como base da formação, relacionando teoria e prática;
- Promover a atualização de recursos bibliográficos e tecnológicos;
- Cumprir as normas da instituição, do Departamento, do Colegiado;
- Integrar-se e colaborar com a instituição, com o Departamento, com o Colegiado e nos trabalhos em equipe, quando solicitados;
- Participar de reuniões, programações, eventos e demais atividades, quando solicitado;
- Atender às demandas do Colegiado de Curso e do Departamento, em questões pertinentes a reuniões gerais e aos projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Articular os conteúdos e disciplinas didático-pedagógicas da Licenciatura com a área de Artes Visuais;
- Demonstrar conhecimento específico e didático-pedagógico da disciplina que ministra;
- Manter coerência entre o que se estabelece como formação acadêmica e o perfil para o futuro professor de Artes Visuais delineado no projeto pedagógico;
- Demonstrar capacidade de reflexão e ação sobre diferentes práticas pedagógicas diante de cada conteúdo específico;
- Empenhar-se para a integração dos conteúdos das disciplinas que envolvem os eixos temáticos, bem como, do Projeto das Disciplinas Articuladoras.



## 2.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR APROVADO PELA INSTITUIÇÃO (PRESENCIAL)

### AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR (a partir de 1º de janeiro de 1999) Resolução UNIV nº 39/1998

A avaliação do rendimento escolar do acadêmico compreende:

- a) apuração da frequência às aulas;
- b) verificação da aprendizagem do acadêmico.

A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumpridas as demais exigências, obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas.

A verificação da aprendizagem em cada disciplina será realizada através de instrumentos como provas orais, escritas e práticas, exercícios de aplicação, pesquisa, trabalhos práticos e outros previstos no respectivo SISTEMA de AVALIAÇÃO da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso, aos quais serão atribuídas notas.

Para fins de verificação da aprendizagem as notas obtidas pelo acadêmico serão representadas numericamente, com valores do intervalo de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal.

O resultado da avaliação da aprendizagem será calculado através das notas:

- a) de duas (02) verificações bimestrais e do exame final, quando couber, nas disciplinas ofertadas durante meio ano letivo;
- b) de duas (02) verificações semestrais e do exame final, quando couber, das disciplinas ofertadas durante todo o ano letivo.

Ficará dispensado do exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas verificações, que será considerada como nota final de aprovação na disciplina, a saber:

- a) das duas (02) verificações bimestrais, quando se tratar de disciplina de meio ano letivo;
- b) das duas (02) verificações semestrais quando se tratar de disciplina de ano letivo inteiro.

Deverá prestar exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota entre dois e meio (2,5) e seis e nove (6,9), obtida pela média aritmética simples das duas (02) verificações, conforme for o caso do tipo de oferta da disciplina (meio ano ou ano inteiro).

### OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Resultado final do processo de verificação da aprendizagem

- 1 - Média aritmética simples das duas notas parciais:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP}{2}$$

- nota final igual ou superior a sete (7,0) = APROVAÇÃO DIRETA;
- nota final de dois e meio (2,5) a seis e nove (6,9) = submissão a EXAME FINAL.

- 2 - Média aritmética simples das notas parciais e da nota de exame final:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3}$$

- nota final de cinco (5,0) a sete e nove (7,9) = APROVADO;
- nota final de um e seis (1,6) a quatro e nove (4,9) = REPROVADO.

### OBSERVAÇÕES

- 1ª - As siglas adotadas nas fórmulas de cálculo da média têm as seguintes correspondências:  
NF = nota final, 1ª NP = primeira nota parcial, 2ª NP = segunda nota parcial, NEF = nota do exame final
- 2ª - Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver:
  - setenta e cinco por cento (75%), no mínimo, de frequência, e
  - média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0), ou
  - média igual ou superior a cinco (5,0) após a submissão ao exame final.
- 3ª - Será reprovado na disciplina o aluno que:
  - não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência, ou
  - obtiver média das duas notas parciais inferior a dois e meio (2,5), ou
  - obtiver nota final inferior a cinco (5,0) após a submissão ao exame final.
- 4ª - Ficará impedido de prestar exame final o aluno que:
  - não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência na disciplina, e/ou
  - não obtiver, no mínimo, dois e meio (2,5) como média das duas notas parciais.
- 5ª - Ao aluno que não comparecer ao exame final da disciplina será atribuído à nota zero (0,0), salvo os casos previstos nas normas institucionais.
- 6ª - Até dezembro de 1998, a avaliação do rendimento escolar diferia da atual nos seguintes quesitos:
  - nas disciplinas de duração anual havia quatro (04) verificações bimestrais;
  - se não fosse atingida a média sete (7,0) nas verificações bimestrais, a aprovação dependia de exame final, com a obtenção da média final ponderada seis (6,0);

- caso, após a submissão ao exame final, não se atingisse a média mínima seis (6,0) e a média obtida estivesse entre três (3,0) e cinco vírgula nove (5,9), havia submissão ao exame final em segunda época, mantida a nota mínima seis (6,0) para aprovação final, mediante o abandono dos escores obtidos durante o ano.

### 3 - COMPONENTES CURRICULARES

#### 3.1 DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO:

##### 3.1.1 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL:

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTAMENTO	SÉRIE	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
01	Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	508	2	A	Arte e Tópicos Educacionais	68
		508	1	A	História das Artes Visuais I	102
		508	2	A	História das Artes Visuais II	102
		508	3	A	História das Artes Visuais III	102
		508	4	A	História das Artes Visuais IV	68
		508	1	A	Introdução às Artes Visuais	68
03	Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	508	1	A	Desenho I	102
		508	2	A	Desenho II	102
		508	1	A	Fundamentos Teóricos da Linguagem Visual	102
		508	1	A	Pintura I	102
		508	2	A	Pintura II	102
04	Fundamentos e Práticas Educacionais	509	2	A	Didática	68
		501	1	A	Fundamentos da Educação	68
		505	3	1	Língua Brasileira de Sinais	51
		501	1	A	Políticas Públicas e Educacionais no Brasil	68
		501	1	A	Psicologia da Educação	68
					Sub total horas	<b>1343</b>

<b>DISCIPLINAS ARTICULADORAS</b> <b>(prática como componente curricular)</b>						
01	Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	508	1	A	Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais I	68
		508	2	A	Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais II	68
		508	3	A	Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais III	68
		508	4	A	Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais IV	68
		508	2	A	Didática e Metodologia do Ensino das Artes Visuais I	68
		508	3	A	Didática e Metodologia do Ensino das Artes Visuais II	68
					Sub total horas	408
					<b>TOTAL HORAS</b>	<b>1751</b>

### 3.1.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL:

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTAMENTO	SÉRIE	SEMESTER	DISCIPLINAS	C/H
01	Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	508	1	A	Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais I	68
		508	3	A	Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais II	68
		508	4	A	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	34
02	Teoria e História das Artes Visuais	508	2	A	Antropologia e Sociologia da Arte	68
		508	4	2	Estética e Filosofia da Arte*	34
		508	2	A	História das Artes Visuais no Brasil	68
		508	4	1	Psicologia da Arte*	34
03	Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	508	4	A	Arte e Tecnologia	102
		508	3	A	Cinema, Fotografia e Vídeo	102
		508	4	A	Poéticas Contemporâneas em Artes Visuais	68

		508	3	A	Escultura	102
		508	2	A	Gravura	102
					<b>Total horas</b>	<b>850</b>

*\* As disciplinas que incluímos: Psicologia da Arte e Estética e Filosofia da Arte, tem 34 horas. Isso porque, tais disciplinas não foram incluídas de forma desconectadas, mas, fazem parte de um aprofundamento específico na arte: A Psicologia da Arte aprofundará os conhecimentos da Psicologia da Educação e a Estética e Filosofia da Arte aprofundará os de Fundamentos de Educação.*

### 3.1.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTAMENTO	SÉRIE	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
01	Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	508	3	A	Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais I	204
		508	4	A	Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais II	204
					<b>Total horas</b>	<b>408</b>

### 3.1.4 MODALIDADE DE ESTÁGIO:

Disciplina de Estágio	C.H. Sem.		Modalidade de Estágio		
	T	P	Direto	Semi Direto	Indireto
Estágio Supervisionado em Artes Visuais I	102	102		X	
Estágio Supervisionado em Artes Visuais II	102	102		X	

### 3.1.5 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO:

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTAMENTO	SÉRIE	SEMESTER	DISCIPLINAS	C/H
01	Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	508	4	A	Diálogos Arte-Ciência	68
		508	3	2	Laboratório de Licenciatura em Artes Visuais	51
02	Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	508	3	2	Cerâmica	51
		508	4	A	Curadoria e Crítica em Artes Visuais	68
					<b>Total em horas a ser cursada</b>	<b>119</b>

*\* Para a 3ª e 4ª séries serão ofertadas duas disciplinas de diversificação e o discente deverá cursar uma destas em cada uma das séries. Uma das opções é de disciplina presencial e a outra de disciplina a distância.*

### 3.1.6 DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA:

CÓDIGO/ DEPART.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	
			PRESENCIAL	A DISTÂNCIA
508	Diálogos Arte-Ciência (diversificação)	68	14	54
508	Laboratório de Licenciatura em Artes Visuais (diversificação)	51	10	41

### 3.1.7 ESTE QUADRO DEVERÁ SER PREENCHIDO SOMENTE POR DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS:

CÓDIGO/ DEPART.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	
			PRÁTICA	TEÓRICA
508	Arte e Tecnologia	102	61	41
508	Cerâmica	51	40	11
508	Curadoria e Crítica em Artes Visuais	68	18	50
508	Desenho I	102	82	20
508	Desenho II	102	82	20
508	Escultura	102	82	20
508	Gravura	102	82	20
508	Pintura I	102	82	20
508	Pintura II	102	82	20
508	Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais I	68	12	56
508	Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais II	68	12	56
508	Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais III	68	12	56
508	Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais IV	68	12	56

### 3.1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADEMICO CIENTÍFICOS-CULTURAIS:

O/A Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais deverá cumprir 200(duzentas horas) no mínimo, de atividades que complementem sua formação profissional. As atividades complementares poderão estar vinculadas a três grupos: atividades de pesquisa, atividades de extensão e atividades de ensino. As atividades curriculares complementares dos cursos de graduação não podem ser integralizadas em uma única modalidade.

#### Especificação das atividades complementares:

##### GRUPO I – PESQUISA

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA	LIMITE MÁXIMO PARA APROVEITAMENTO	HORAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
1. Participação em Projeto de Iniciação Científica orientado por professor do Curso, como bolsista remunerado ou voluntário.	05 horas por semestre de participação	Até 3 (três) anos	Máximo 30 horas
2. Apresentação de trabalhos em eventos como: congresso, seminário, simpósio, jornada.	10 horas por evento	Até 4 (quatro) eventos	Máximo 40 horas
3. Participação em Eventos de Pesquisa	05 horas por evento	Até 6 (seis) eventos	Máximo de 30 horas
4. Participação regular em grupos de estudos coordenados por professores da UEPG ou em outra IES.	10 horas para cada semestre cursado	Até 4 (quatro) semestres	Máximo 40 horas
5. Publicação de livro, capítulo de livro, artigo, resenha ou resumo em anais, na área de Ciências Humanas, Letras e Artes.	50 horas livro; 40 horas cap. de livro ou artigo revista indexada; 30 h publicação revista não indexada; 20 horas e resenha; 10 horas resumos ANAIS.	-	Máximo 80 horas

**GRUPO II – EXTENSÃO**

<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>	<b>CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA</b>	<b>LIMITE MÁXIMO PARA APROVEITAMENTO</b>	<b>HORAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>
1. Participação em projeto ou programa de extensão universitária vinculado à UEPG como bolsista ou voluntário	0,5 ponto para cada hora de participação	Até 80 horas	Máximo 40 horas
2. Apresentação de trabalhos em eventos como: congresso, seminário, simpósio, jornada.	10 horas por evento	Até quatro eventos	Máximo 40 horas
3. Participação em cursos, congressos, seminários, jornadas e outros eventos de extensão.	Conf. Carga horária do evento até o limite de 40 horas	-	Máximo de 160 horas
4. Participação como membro na organização de eventos institucionais	10 horas para cada evento	Até quatro eventos	Máximo 40 horas
5. Atividades de representação estudantil em mandatos específicos	20 horas por mandato	Até dois mandatos	Máximo 40 horas
6. Participação em viagens de estudo	10 horas por viagem	Até quatro eventos	Máximo 40 horas
7. Participação em grupos artísticos culturais (teatro, coral, dança...)	10 horas por ano de participação	Até quatro anos	Máximo 40 horas
8. Participação em exposições	10 horas por exposição	Até quatro eventos	Máximo 40 horas
9. Organização de exposições	05 horas por evento	Até quatro eventos	Máximo 20 horas

**GRUPO III - ENSINO**

<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>	<b>CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA</b>	<b>LIMITE MÁXIMO PARA APROVEITAMENTO</b>	<b>HORAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>
1. Atividades de monitoria no <b>PROTUDI</b> (Programa de Tutoria Discente)	0,5 ponto para cada hora de participação	Até 60 horas	Máximo 30 horas
2. Participação no PIBID (Programa Institucional de bolsas de iniciação docente) no Âmbito da UEPG	10 horas por semestre	Máximo seis semestres	Máximo 60 horas
3. Atividades desenvolvidas com bolsa PET (Programa Especial de Treinamento) no âmbito da UEPG	10 horas por semestre	Máximo quatro semestres	Máximo 40 horas
4. Estágio não obrigatório em instituições educacionais de acordo com normas vigentes da UEPG	10 horas para cada ano de estágio	Até quatro anos	Máximo 40 horas
5. Estágio não obrigatório de caráter administrativo, em Instituições educacionais de acordo com as normas vigentes da UEPG.	05 horas para cada ano de estágio	Até quatro anos	Máximo 20 horas
6. Disciplinas eletivas que não compõem a grade curricular do curso de Artes Visuais	Conforme a carga horária da disciplina cursada até o limite de 30 horas	Até duas disciplinas	Máximo 60 horas
7. Disciplinas de diversificação ou aprofundamento quando excedentes ao número de créditos exigidos pelo PPP do Curso de Artes Visuais	Conforme a carga horária da disciplina cursada até o limite de 30 horas	Até duas disciplinas	Máximo 60 horas
8. Curso de Língua estrangeira realizado em instituição credenciada	05 horas por semestre cursado	Até um ano	Máximo 10 horas
9. Atividades de Monitoria em Disciplinas e/ou laboratórios.	15 horas para cada semestre	Até um ano	Máximo 30 horas



### 3.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

#### **ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA ARTE - 68 horas**

**Ementa:** A relação entre Antropologia e Arte. O homem como processo/produto das Artes visuais. As teorias antropológicas da arte. O papel social da Arte e dos artistas. As teorias sociológicas da Arte. Problemas atuais da Antropologia e da Sociologia da Arte. Sociedade, cultura e Artes Visuais.

#### **Bibliografia Básica:**

- BACHELARD, G. **A poética do espaço**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BASTIDE, R. **Arte e Sociedade**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- BENJAMIN, W. A obra de arte no tempo de suas técnicas de reprodução. In: VELHO, Gilberto (Org.) **Sociologia da arte**, IV. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2007.
- GEERTZ, C. A arte como um sistema cultural. In: **O Saber Local**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GEERTZ, C. Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- LÉVI-STRAUSS, C. O desdobramento da representação nas artes da Ásia e América. In: **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.
- LEVI-STRAUSS, C. **Tristes trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- PRICE, S. **Arte primitiva em centros civilizados**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

#### **ARTE E TECNOLOGIA - 102 horas**

**Ementa:** História da Tecnologia nas Artes Visuais e seus avanços. Tecnologias contemporâneas e o ensino de Artes Visuais. A imagem e Poéticas digitais. Vídeo Arte e Vídeo Instalação. Processos criativos e os meios eletrônicos nas Artes Visuais. Produção em arte e fotografia digital no ensino para a elaboração artística visual. Tecnologias da Educação e Arte na escola e em outros espaços de educação não formal.

#### **Bibliografia básica:**

- BARBOSA, A. M. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: \_\_\_\_\_ (Org.) **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- DEMPSEY, A. **Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- DOMINGUES, D. **A arte no século XXI**. São Paulo: UNESP, 1997.
- FREIRE, C. **Poéticas do processo: arte conceitual no museu**. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- MACHADO, A. **Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas**. São Paulo: EDUSP, 1993.
- MORAES, D. de. **O concreto e o virtual: mídia, cultura e tecnologia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

#### **ARTE E TÓPICOS EDUCACIONAIS - 68 horas**

**Ementa:** Análise crítica e discussão sobre a relação do ensino da arte com temáticas do cotidiano escolar: a educação inclusiva; a educação especial; a cultura afro-brasileira e a cultura indígena; educação ambiental; a pluralidade cultural e questões de gênero; a violência, as drogas e os conflitos escolares.

#### **Bibliografia Básica:**

- BARCELOS, V. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm)> Acesso em 10 de jan. de 2011.

CORRER, R. **Deficiência e Inclusão Social**: construindo uma nova sociedade. Bauru: EDUSC, 2003.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <[http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia\\_do\\_Oprimido.pdf](http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_do_Oprimido.pdf)> Acesso em 20 de fev. de 2013.

GADOTTI, M. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1992.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. (Orgs.) **Inclusão escolar**. (pontos e contrapontos) São Paulo: Summus, 2006.

OLIVEIRA, M. O. (Org.) **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: UFSM, 2007.

PINTO, A.V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROSA, M. C. **A formação de professores de Artes**: diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. In.: SILVA, T. T. (Org.) **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

### **CERÂMICA - 51 horas** (diversificação)

**Ementa**: História da Cerâmica. Desenvolvimento de técnicas construtivas. Processos criativos, instrumentos, equipamentos e materiais. Ateliê Experimental Multidisciplinar: processo de criação e produção.

#### **Bibliografia Básica:**

ARNHEIN, R. **Arte e Percepção visual**: uma psicologia de visão criadora. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2005.

CHITI, J. F. **La Ceramica artística actual**. Buenos Aires: Condorhuasi, 1983.

CHAVARRIA, J. **A Cerâmica**. Coleção artes e ofícios. Lisboa Editora Estampa, 2004.

MEIRE, R. **Manual do Artista**. São Paulo Ed. Martins Fontes 1996.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PEDROSA, I. **Da cor a cor inexistente**. 10. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009.

SMITH, R. **Manual Prático do Artista: equipamento materiais procedimentos técnicas**. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2008.

### **CINEMA, FOTOGRAFIA E VÍDEO - 102 horas**

**Ementa**: Tópicos sobre a história da fotografia, do cinema e do vídeo. Cinema, fotografia e vídeo enquanto linguagens. Relações entre Cinema e as Artes Plásticas. Vídeo Arte. Vídeo Instalação. Composição Fotográfica. Composição fílmica. Principais Movimentos Cinematográficos. Gêneros cinematográficos e fotográficos. Análise Fílmica. Produção em vídeo e fotografia.

#### **Bibliografia básica:**

AUMONT, J. **O olho interminável** [cinema e pintura]. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

BELLOUR, R. **Entre-imagens**: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papyrus, 1997.

BENJAMIN, W. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (Org.) **Teoria da cultura de massa**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BURCH, N. **Práxis de cinema**. São Paulo, Perspectiva, 1992.

CARRIÈRE, J. **A linguagem secreta do cinema**. Trad. Fernando Albagli e Benjamin Albagli. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico**. Campinas: Papyrus, 1994.

GUERREIRO, W. de Q. **Vídeo + Arte**. In: LAMAS, Nadja de Carvalho (Org.) **Arte Contemporânea em Questão**. Joinville: UNIVILLE/Instituto Schwanke, 2007.

MACHADO, A. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 1997.  
MASCARELLO, F. (Org.). **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papirus, 2006.  
SILVEIRINHA, Patrícia. **A arte do vídeo**. Processos de abstração e domínio da sensorialidade nas novas linguagens visuais tecnológicas. Universidade Nova Lisboa/Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação (BOCC), 2005.

### **CURADORIA E CRÍTICA EM ARTES VISUAIS - 68 horas (diversificação)**

**Ementa:** Processos e Formas de Curadoria. O Curador em Artes Visuais. Curadoria Educativa. O papel da crítica em Artes Visuais. A produção da crítica para as Artes Visuais. Curadoria e Crítica no espaço escolar. Produção textual.

#### **Bibliografia Básica:**

ARGAN, G. C. **Arte e critica de arte**. Lisboa:Estampa, 1995.  
BINI, Fernando A. F. **A crítica de Arte e a curadoria**. In: FABRIS, A.; GONÇALVES, L. R. (org). Os lugares da crítica de Arte. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado, 2005.  
CAUQUELIN, A. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
MARTINEZ, E.de S. Um percurso de pesquisa em curadoria: anotações para uma abordagem metodológica. In: **Anais do 15º Encontro Nacional da ANPAP**. Salvador, 2007.  
OBRIST, H. U. **Uma Breve Historia da Curadoria**. São Paulo: Editora BEI. 2010.  
PANOFSKY, E. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: perspectiva, 2002.  
SANTOS, F.F.dos. **Arte Contemporânea em Diálogo com as Mídias Digitais: concepção artística/curatorial e crítica**. Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2009.  
VENTURI, L. **História da critica de arte**. Portugal: Edições 70, 1999.

### **DESENHO I - 102 horas**

**Ementa:** História do Desenho e da sua produção. Elementos do desenho. Estudo dos materiais específicos e procedimentos técnicos de Desenho. Representação de sólidos: conceitos básicos. Desenho de observação e de memória. Análise dos elementos estruturais da Linguagem Visual: proporção, volume, luz e sombra, perspectiva.

#### **Bibliografia Básica:**

ARNHEIN, R. **Arte e Percepção visual: uma psicologia de visão criadora**. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2005.  
BERGER, J. **Modos de Ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.  
EDWARDS, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. São Paulo: Ediouro, 2000.  
FRANZ, T. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Contemporâneos, 2003.  
GERLINGS, C. **100 Grandes Artistas**. Belo Horizonte: Cedic, 2008.  
HODDINOTT, B. **Desenho para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.  
KINDERSLEY, D. **Grandes Pinturas**. São Paulo: Publifolha, 2012.  
MEIRE, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
SILVEIRA, L.M. **Introdução à Teoria da Cor**. Curitiba: UTFPR, 2011.  
SMITH, R. **Manual Prático do Artista: equipamento materiais procedimentos técnicas**. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2008.

### **DESENHO II - 102 horas**

**Ementa:** Desenho de observação e de memória. Desenho de Interpretação a partir de referências visuais e de temáticas. Representação da natureza morta e paisagem. Estudo da Figura Humana por meio de esquemas de representação. Desenho como área de conhecimento e como técnica no ensino de Artes Visuais em espaços formais e espaços não formais.

#### **Bibliografia Básica:**

ARNHEIN, R. **Arte e Percepção visual: uma psicologia de visão criadora**. Trad. Ivone Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2005.

BERGER, J. **Modos de Ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.  
EDWARDS, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. São Paulo: Ediouro, 2000.  
FRANZ, T. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis. Contemporâneos, 2003.  
GERLINGS, C. **100 Grandes Artistas**. Belo Horizonte: Cedic, 2008.  
HODDINOTT, B. **Desenho para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.  
KINDERSLEY, D. **Grandes Pinturas**. São Paulo: Publifolha, 2012.  
MEIRE, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
SILVEIRA, L.M. **Introdução à Teoria da Cor**. Curitiba: UTFPR, 2011.  
SMITH, R. **Manual Prático do Artista: equipamento materiais procedimentos técnicas**. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2008.

### **DIÁLOGOS ARTE- CIÊNCIA - 68 horas** (diversificação - modalidade à distância)

**Ementa:** Estudo e análise da relação entre a arte e a ciência em diferentes contextos e épocas. A construção do conhecimento no ensino de Artes Visuais a partir de pesquisa e elaboração de projetos inter e transdisciplinares de investigação ou ação em espaços educacionais formais e não formais.

#### **Bibliografia Básica:**

ARGUELLO, C. A. A educação potencializadora em ciências. In: DANHONI NEVES, M. C. Org. et al. **De experimentos, paradigmas e diversidades no ensino de física: construindo alternativas**. Maringá: Massoni, 2005.  
BYINGTON, E. **O projeto do Renascimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.  
CASATI, R. **A descoberta da sombra**. São Paulo: Cia. Das Letras. 2001.  
CASTELLANI, R. **A Vida de Leonardo Da Vinci** (DVD Duplo). Gravadora: VERSÁTIL, 1981.  
DANHONI NEVES, M.C.D.; SILVA, J. A. P. **Da lua pós-copernicana: a relação ciência-arte de Galileu e Cigoli no Renascimento**. EDUEM: Maringá, 2010.  
FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.  
GALILEI, G. **A Mensagem das Estrelas**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins/Salamandra, 1987.  
SILVA, J. A. P. da. **Arte e ciência no Renascimento: discussões e possibilidades de reaproximação a partir do *codex* entre Cigoli e Galileu no século XVII**. 2013, 503 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.  
VALERY, P. **Introdução ao método de Leonardo da Vinci**. São Paulo: editora 34, 1991.  
ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte: um paralelo entre Arte e ciência**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

### **DIDÁTICA - 68 horas**

**Ementa:** Reflexões sobre a Educação e Prática Pedagógica na Escola. A didática como área das ciências pedagógicas e seu desenvolvimento histórico. Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar: objetivos educacionais, planejamento educacional e planos de ensino, motivação e incentivo. Avaliação educacional. Didática do Ensino de Artes Visuais.

#### **Bibliografia Básica:**

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para Pedagogia Histórico-Crítica**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.  
GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprender a ensinar: o caminho nada suave da docência**. Campinas: Autores Associados, 2000.  
HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
LIBÁNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

- MASETTO, M. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.
- MARTINS, J. S. **Projetos de Pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- MORALES, P. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2003.
- OLIVEIRA, M. R. **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1993.
- PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.
- VASCONCELLOS, C. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

### **DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS I - 68 horas**

**Ementa:** Didática e Metodologia de ensino das Artes Visuais na perspectiva teórico pedagógica crítica em contraponto com as Teorias Pedagógicas Tradicionais. Alternativas didáticas e metodológicas de ensino e aprendizagem sob diferentes autores. Observação e entrevista com relatórios em espaços educativos no Ensino Fundamental e Educação Infantil escolar e não escolar. Construção do Projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais.

#### **Bibliografia Básica:**

- ASLAN, L. M.; IAVELBERG, R. **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- BARBOSA, A. M. (Org.) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BARBOSA, A. M. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez. 2010.
- BUORO, A. B. **O Olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- FERRAZ, M. H. T; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- KINCHELOE, J. **A formação Política do Professor como compromisso político: mapeando o Pós-Moderno**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.
- NUNES, A. L. R. (Org.) **Artes Visuais, Leitura de Imagem e Escola**. Ponta Grossa: UEPG. 2012.
- NUNES, A. L. R. **Trabalho, arte e educação: formação humana e prática pedagógica**. Santa Maria: UFSM. 2004.

### **DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS II - 68 horas**

**Ementa:** Didática e Metodologia de ensino das Artes Visuais na perspectiva teórico- prática crítica em contraponto com as Teorias Pedagógicas Tradicionais. Caminhos metodológicos de ensino e aprendizagem sob a visão mais contemporânea de ensinar e de aprender a aprender Artes Visuais. Observação e entrevistas em espaços educativos de Ensino Médio e educação para a diversidade e inclusão. Construção do Projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais.

#### **Bibliografia Básica:**

- ASLAN, L. M.; IAVELBERG, R. **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- BARBOSA, A. M. (Org.) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BARBOSA, A. M. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez Editora. 2010.

BUORO, A. B. **O Olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FERRAZ, M. H. T; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

KINCHELOE, J. **A formação Política do Professor como compromisso político**: mapeando o Pós-Moderno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.

NUNES, A. L. R. (Org.) **Artes Visuais, Leitura de Imagem e Escola**. Ponta Grossa: UEPG, 2012.

NUNES, A. L. R. **Trabalho, arte e educação**: formação humana e prática pedagógica. Santa Maria: UFSM. 2004.

SEVERINO. A. J.; SEVERINO, E. S. **Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2012.

### **ESCULTURA - 102 horas**

**Ementa**: Produção Tridimensional: Técnica de modelagem e desbaste. Treinamento da observação em materiais moldáveis. Técnica de reprodução de formas e realização de molde. Desenvolvimento da auto-expressão em inter-relação com o ensino de artes visuais na escola.

#### **Bibliografia Básica:**

BARDI, P. M. **Escultura Brasileira**: perfil de uma identidade. São Paulo: Imprensa Oficial, 1997.

BARDI, P. M. **Um século de escultura no Brasil**. São Paulo: MASP, 1982.

BRENNAND, **Esculturas, Desenhos e Objetos 1960/1999**. Catálogo, exposição Fundação Casa-Brasil. Rio de Janeiro, 2000.

CANTON, K. **Novíssima arte brasileira**. São Paulo: Iluminuras, 2000.

JAIMESON, F. **Pós-Modernismo**. São Paulo: Ática, 1996.

KRAUS, R. **Caminhos da Escultura Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

READ, H. **Escultura moderna**: Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZANINI, W. **Tendências da escultura moderna**. São Paulo: Cultrix, 1971.

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS I - 204 horas**

**Ementa**: Construção e execução de um projeto de ensino e pesquisa em Artes Visuais para atuar na Educação Infantil e Ensino fundamental, tendo o planejamento- ação- observação-reflexão na organização do trabalho educativo e docência no ensino e pesquisa colaborativa, articulando universidade e escola. Planejamento, ação e avaliação na perspectiva teórica da Pedagogia Crítica de Artes Visuais e das culturas e identidades contemporâneas complexas na aprendizagem significativa.

#### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino de Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FIGUEIREDO, L. M. **História da arte para Crianças**. São Paulo: Enio Mateus Guazzelli, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, R; TOURINHO, I. (Org.) **Cultura Visual e Infância**: quando as imagens invadem a escola. Santa Maria: UFSM, 2010.

MASSON, R. **Por uma Educação Multicultural**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

NOVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, 1995.

OSTETTO, L. E.; LEITE, M. I. **Arte, Infância e formação de professores**: autoria e transgressão. Campinas: Papirus, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.I. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

REBOUÇAS, M.; COLA, C. P. (Orgs.) **Espaços de Formação em Arte**. Vitória: EDUFES, 2010.

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS II - 204 horas**

**Ementa:** Construção e execução de um projeto de ensino e pesquisa das Artes Visuais no Ensino Médio e Educação Especial fundamentado na teoria pedagógica crítica com docência em Artes Visuais na perspectiva da investigação-ação em espaços formais e não formais de educação. Estágio na Educação Especial e inclusão social das Artes Visuais e as questões da educação indígena, afrodescendente, educação do campo ou rural e de grupos minoritários.

#### **Bibliografia Básica:**

- BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino de Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- MACEDO, E; LOPES, A. C. (Orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BUENO, L.. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. São Paulo: FAPESP/EDUC, 2009.
- MASSON, R. **Por uma Educação Multicultural**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- REBOUÇAS, M.; COLA, C. P. (Orgs.) **Espaços de Formação em Arte**. Vitória: EDUFES, 2010.
- SEVERINO, A. J.; SEVERINO, E. S.. **Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2012.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MENDES, G. M. L.; FONECA, S.M. C. R. (Orgs.) **Educação, Arte e Inclusão: trajetórias de pesquisa**. Florianópolis: UDESC, 2009.

### **ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE - 34 horas**

**Ementa:** A arte como objeto de reflexão filosófica. A relação entre Arte e Filosofia na História da Filosofia e da Arte. Problemas atuais da Estética e das Artes Visuais. Estética e Educação.

#### **Bibliografia Básica:**

- ARGAN, G. C. **Arte e Crítica de Arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.
- BAYER, R. **História da Estética**. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
- DUARTE, R. **O belo autônomo: textos clássicos de estética**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- FISCHER, E. **A necessidade de arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- GOMBRICH, E. **Arte e Ilusão**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- NUNES, B. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 1997.
- PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VÁSQUEZ, A. S. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- WOLFFLIN, H. **Conceitos Fundamentais de História da Arte**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

### **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - 68 horas**

**Ementa:** Fundamentos da Educação: aspectos filosóficos, históricos e sociológicos. Tendências e correntes da práxis pedagógica. Modernidade e Pós-modernidade. Fundamentos da educação, arte e cultura.

#### **Bibliografia básica:**

- ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- GOERGEN, P. **Pós-modernidade, ética e educação**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

HABERMAS, J. **O Discurso Filosófico da Modernidade**. Trad. Ana Maria Bernardo etall. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998, 350p. [Der Philosophische Diskurs der Moderne. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1985].

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

KANT, I. **Sobre a Pedagogia**. [Ueber Paedagogie]. Trad. Francisco Cock Fontanella. 3. ed. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna**. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

RORTY, R. **A filosofia e o espelho da natureza**. Lisboa: Dom Quixote, 1988.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 37. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

### **FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA LINGUAGEM VISUAL - 102 horas**

**Ementa:** Composição plástica/ visual e a importância do estudo da percepção para o campo artístico. Pesquisas experimentais e de criação mediado pelos elementos estruturais da composição numa visão pós-formal.

#### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino de Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BECKEETT, W. **História da Pintura**. São Paulo: Ática, 1997.

CUMMING, R. **Para Entender a Arte**. São Paulo: Ática, 1996.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HALLAWELL, P. **À Mão Livre: a linguagem e as técnicas do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

SMITH, R. **Manual Prático do Artista: equipamento materiais procedimentos técnicas**. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2008.

### **GRAVURA - 102 horas**

**Ementa:** História da Gravura. Classificação das técnicas e procedimentos da obra gráfica. Introdução à gravura em relevo – Xilogravura e Linóleogravura; gravura em encavo: Calcografia ou Gravura em Metal. Procedimentos básicos de técnicas de gravação direta e indireta. Impressões diretas e simples: a monotipia e adaptações da gravura para o espaço escolar.

#### **Bibliografia Básica:**

BUTI, M.; LETYCIA, A. (Orgs.) **Gravura em Metal**. São Paulo: USP, 2002.

COSTELL, A. F. **Breve história ilustrada da xilogravura**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MAYER, R. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SMITH, R. **Manual Prático do Artista: equipamento materiais procedimentos técnicas**. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2008.

### **HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS I - 102 HORAS**

**Ementa:** Função social da Arte nas diferentes culturas. Construção de conceitos e reflexão crítica na produção, nos movimentos artísticos e períodos: Pré-história, Egípcia, Grega, Etruscos, Romanos; Idade Média: Cristã Primitiva, Bizantina, Românica e Gótica; Renascimento: Baixo e Alto Renascimento; Barroco, Rococó.

#### **Bibliografia Básica:**

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 1970.

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BATTISTONI, D. F. **Pequena História da Arte**. Campinas: Papirus, 1984.

CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAUQUELIN, A. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16. ed. China: LTC, 1999

\_\_\_\_\_. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



- JANSON, H. W. **História geral da arte**. 2. ed. vol. 1, 2, 3. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- PRETTE, M. C. **Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo**. São Paulo: Globo, 2008.
- SYLVESTER. D. **Sobre Arte Moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
- STANGOS, N. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

### **HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS II - 102 horas**

**Ementa:** Função social da Arte nas diferentes culturas. Construção de conceitos e reflexão crítica na produção, nos movimentos artísticos e períodos: Neoclássico, Romantismo, Realismo, Impressionismo, Pontilhismo, Art Nouveau; Rupturas artísticas do século XX; percursos da Arte Moderna.

#### **Bibliografia Básica:**

- ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 1970.
- ARGAN, G. C. **Arte moderna**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2008.
- BATTISTONI. D. F. **Pequena História da Arte**. Campinas: Papyrus, 1984.
- CAUQUELIN. A. **Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes: 2005.
- CAUQUELIN. A. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes: 2005.
- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- JANSON, H. W. **História geral da arte**. 2. ed. vol. 1, 2, 3. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- PRETTE, M. C. **Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo**. São Paulo: Globo, 2008.
- SYLVESTER. D. **Sobre Arte Moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
- STANGOS, N. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

### **HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS III - 102 horas**

**Ementa:** Função social da Arte nas diferentes culturas. Construção de conceitos e reflexão crítica na produção, nos movimentos artísticos e períodos: Fauvismo, Expressionismo e Expressionismo americano, Cubismo, Purismo, Orfismo, Futurismo, Abstracionismo, Dadaísmo, Surrealismo, Pintura Metafísica.

#### **Bibliografia Básica:**

- ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 1970.
- ARGAN, G. C. **Arte moderna**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2008.
- BATTISTONI. D. F. **Pequena História da Arte**. Campinas: Papyrus, 1984.
- CAUQUELIN. A. **Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes: 2005.
- CAUQUELIN. A. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes: 2005.
- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- JANSON, H. W. **História geral da arte**. 2. ed. vol. 1, 2, 3. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- PRETTE, M. C. **Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo**. São Paulo: Globo, 2008.
- SYLVESTER. D. **Sobre Arte Moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
- STANGOS, N. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

### **HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS IV - 68 horas**

**Ementa:** Função social da Arte nas diferentes culturas. Construção de conceitos e reflexão crítica na produção, nos movimentos artísticos e períodos: Arte Cinética, Arte Op, Arte Pop, Minimalismo, Arte Conceitual, Percursos da Arte Contemporânea.

### **Bibliografia Básica:**

- ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 1970.
- ARGAN, G. C. **Arte moderna**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BATTISTONI, D. F. **Pequena História da Arte**. Campinas: Papirus, 1984.
- CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CAUQUELIN, A. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- JANSON, H. W. **História geral da arte**. 2. ed. vol. 1, 2, 3. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- PRETTE, M. C. **Para entender a arte: história, linguagem, época e estilo**. São Paulo: Globo, 2008.
- SYLVESTER, D. **Sobre Arte Moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
- STANGOS, N. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

### **HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL-68 horas**

**Ementa:** História das Artes Visuais no Brasil: Pré-História; Arte Indígena; A produção das artes no Brasil Holandês. O Barroco brasileiro. A Missão Francesa e a arte Acadêmica. Das vanguardas Modernistas ao Pós-Modernismo. Arte africana e afro-brasileira. Arte Paranaense e diversidade cultural.

### **Bibliografia Básica:**

- BARDI, P. M. **História da arte brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- BASBAUM, R. (Org.) **Arte contemporânea brasileira**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- BAZIN, G. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. 2.v. Rio de Janeiro: Record, 1983.
- FABRIS, A. (Org.) **Modernidade e Modernismo no Brasil**. São Paulo, Perspectiva, 1989.
- MACHADO, L. G. **Barroco Mineiro**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- ZANINI, W. **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983.

### **INTRODUÇÃO ÀS ARTES VISUAIS - 68 horas**

**Ementa:** Construção do conceito de Artes Visuais. Artes Visuais e suas diferentes manifestações na contemporaneidade. Análise e reflexão crítica sobre as linguagens e suportes das Artes Visuais tradicionais e da Pós-modernidade. Apreciação, análise e reflexão crítica de manifestações artísticas ligadas às Artes Visuais. Diálogos entre as Artes Visuais e outras áreas da Arte. Campos de atuação do licenciado em Artes Visuais e suas organizações profissionais.

### **Bibliografia Básica:**

- COSTA, C. **Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico**. 2. ed.reform. São Paulo: Moderna, 2004.
- FARTHING, S. **Tudo sobre arte**. Trad. Paulo Polzonoff. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.
- LAMAS, N. de C. (Org.) **Arte Contemporânea em questão**. Joinville: Univille/ Schwnke, 2007.

### **LABORATÓRIO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS - 51 horas** (diversificação - modalidade à distância)

**Ementa:** Estudo sobre os processos de criação de atividades e materiais pedagógicos interdisciplinares que viabilizem inovações com relação ao processo ensino-aprendizagem em Artes Visuais.

### **Bibliografia Básica:**

- FAZENDA, I. (Org.) **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- PEREIRA, K. H. P. **Como usar Artes Visuais na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Coleção Como usar na sala de aula

TATIT, A.; MACHADO, M. S. **300 propostas de Artes Visuais**. São Paulo: Loyola, 2003.

### **LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) - 51 horas**

**Ementa:** A história da surdez e a educação do sujeito surdo no Brasil: questões sobre o programa de inclusão. Teorias linguísticas sobre a aquisição da linguagem pela criança surda e o estatuto da língua brasileira de sinais (LIBRAS). A Língua Brasileira de Sinais e escrita.

#### **Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais**. v. I e II. 2. ed. São Paulo: USP, 2001.

FERNANDES, S. **Metodologia da educação especial**. Curitiba: IBPEX, 2007.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L de; TESKE, O. (org.) **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PARANÁ. SEED/SUED/DEE. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

VELOSO, E; MAIA, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: Mão Sinais, 2009.

WILCOX, S. & WILCOX, P. P. **Aprender a ver**. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

### **METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS I - 68horas**

**Ementa:** Concepção de pesquisa. Epistemologia e origem da Ciência e Arte. Abordagens qualitativa e quantitativa de pesquisa. Delineamento metodológico e tipos de pesquisa. Instrumentos e materiais de pesquisa. Investigação-ação colaborativa. A perspectiva da pesquisa na contemporaneidade. Aprender a ensinar e pesquisar na escola. A pesquisa problematizada e colaborativa e a formação de professores de Artes Visuais. Projeto de pesquisa sobre o ensino das Artes Visuais.

#### **Bibliografia Básica:**

CANDAUI, V. M. (Org.) **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, A. C. **Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986.

DEMO, P. **Introdução à metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1987.

FILHO, J. C. S.; GAMBOA, S. S. (Org.) **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

TRIVIÑOS, A. N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação - Positivismo, Fenomenologia, Marxismo**. São Paulo Atlas, 1987.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

### **METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS II - 68 horas**

**Ementa:** Projeto de Pesquisa sobre e das Artes Visuais, da História e teoria das Artes Visuais e pesquisa em poéticas, para uma autonomia de professor, artista e pesquisador construindo uma pesquisa mais híbrida de investigação. Pesquisa em poéticas críticas e pós-críticas numa relação interdisciplinar com a prática e produção artística. Pesquisar sobre museu de Artes Visuais e educação, bem como mediação e curadoria em espaços culturais, educacionais e artísticos formais e não formais.

#### **Bibliografia Básica:**

- BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G.(Orgs.) **Arte/educação como Mediação Cultural e Social**. São Paulo:UNESP,2009.
- BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BEMVENUTI, A. Museus e educação em Museus. In: MEDEIROS, Maria Beatriz (Org.)**Arte em Pesquisa: especificidades**. Brasília: UnB/ANPAP, 2003.
- BLITTES, B.; TESLLER, E.**O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em Artes Plásticas**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- BULHÕES, A. A. (Org.)**Memória em Caleidoscópio: Artes Visuais no Rio Grande do Sul**.Porto Alegre: FRGS, 2005.
- CARNEIRO, I. A. **Nós que aqui estamos por vós lamentamos: a relação do público com a arte contemporânea**. Florianópolis: UDESC/Mestrado em Educação e Cultura, 2002. Dissertação de Mestrado.
- DUCHAMP, M. O ato criador. IN: BATTCKOCK, Gregory. **A nova arte**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- GARCIA, R. L. **Método: Pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MARTINS, C.M.; PICOSQUE, G. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.
- SANTAELA, L. **Comunicação e Pesquisa**. São Paulo:Hacker Editores, 2001.

### **ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (OTCC) - 34 horas**

**Ementa:** Elaboração e produção de trabalho monográfico de caráter multidisciplinar, na forma de monografia e artigo, CD-ROM, acompanhados de reflexão teórica, sob orientação de um professor, com defesa formal e pública, respeitando as normas legais, ligados a questões das Artes Visuais, do seu ensino e de sua prática, no âmbito da formação do professor.

#### **Bibliografia Básica:**

- CANDAU, V. M. (Org.) **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**.2.ed.Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores associados, 2000.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- In NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987-1995.

### **PINTURA I - 102 horas**

**Ementa:** História dos principais movimentos artísticos. Apreciação, leitura e análise crítica das obras pictóricas de diferentes épocas e culturas. Iniciação à pintura. Experimentação de suportes, materiais e meios: óleo, acrílico, têmpera e outros. Formas de utilização e organização do espaço através da cor. Composição e experimentação.

### **Bibliografia Básica:**

- ARNHEIN, R. **Arte e Percepção visual**: uma psicologia de visão criadora. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2005.
- BERGER, J. **Modos de Ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- BUORO, A. B. **O Olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- FRANZ, T. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Contemporâneos, 2003.
- GERLINGS, C. **100 Grandes Artistas**. Belo Horizonte: Cedic, 2008.
- HODDINOTT, B. **Desenho para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.
- KINDERSLEY, D. **Grandes Pinturas**. São Paulo: Publifolha, 2012.
- MEIRE, R. **Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes 1996.
- SILVEIRA, L.M. **Introdução à Teoria da cor**. Curitiba: UTFPR, 2011.
- SMITH, R. **Manual Prático do Artista**: equipamento materiais procedimentos técnicas. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2008.

### **PINTURA II - 102 horas**

**Ementa:** Pintura e a linguagem plástica e visual. Representação pictórica da natureza morta, da paisagem e da figura humana. Composição e experimentação. Desenvolvimento de poéticas individuais. Investigação plástico/visual e digital da pintura na educação em Artes Visuais em espaços formais e não formais. Análise investigativa para produção criativa pictórica pessoal.

#### **Bibliografia Básica:**

- ARNHEIN, R. **Arte e Percepção visual**: uma psicologia de visão criadora. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2005.
- BERGER, J. **Modos de Ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- BUORO, A. B. **O Olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- FRANZ, T. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Contemporâneos, 2003.
- GERLINGS, C. **100 Grandes Artistas**. Belo Horizonte: Cedic, 2008.
- HODDINOTT, B. **Desenho para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.
- KINDERSLEY, D. **Grandes Pinturas**. São Paulo: Publifolha, 2012.
- MEIRE, R. **Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes 1996.
- SILVEIRA, L. M. **Introdução à Teoria da Cor**. Curitiba: UTFPR, 2011.
- SMITH, R. **Manual Prático do Artista**: equipamento materiais procedimentos técnicas. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2008.

### **POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCACIONAIS NO BRASIL - 68 horas**

**Ementa:** Análise das relações entre política, educação, estado, sociedade, cidadania, trabalho e formação política do educador. Dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais da organização da educação brasileira. A educação a partir na Constituição Federal de 1988 e suas implicações: o Estatuto da Criança e do adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o(s) Plano (os) Nacional (is) de Educação. Sistema Educacional Brasileiro. O ensino da cultura afro-brasileira e indígena na política educacional contemporânea.

#### **Bibliografia Básica:**

- ALVES, N.; VILLARDI, R. (Orgs.) **Múltiplas Leituras da Nova LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). Rio de Janeiro: Qualitymark/dunya, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura; **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003)**. Brasília, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece

as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Lei Darcy Ribeiro).

BRITTO, Luiz Navarra de. A educação nos textos constitucionais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília (151): 501-522, set/dez. 1984.

CUNHA, L. A. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.

CARVALHO, R. E. **A Nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

GENTILI, P. (Org.). **Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, D. A. **Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

### **PSICOLOGIA DA ARTE - 34 horas**

**Ementa:** Arte como produção e constituição do psiquismo humano: da infância à idade adulta. Funções psicológicas superiores na produção e fruição das Artes Visuais. Criação, poéticas e Artes Visuais. Contribuições da Psicologia da Arte na formação docente em Artes Visuais.

#### **Bibliografia Básica:**

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

ARNHEIM, R. **Para uma psicologia da arte**. Lisboa: Oinalu, 1997.

ARNHEIM, R. **Intuição e intelecto na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MEIRA M.R. **Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 68 horas**

**Ementa:** Psicologia e Psicologia da Educação. Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento no contexto escolar: abordagens comportamentalista, psicanalítica, humanista, construtivista e interacionista. Temas atuais da psicologia do desenvolvimento e educação: da infância a vida adulta.

#### **Bibliografia Básica:**

AQUINO, J. G. (Org.) **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1997.

BOCK, A. M. B. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1997.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Editora Univ., 1967.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1968.

### **POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS EM ARTES VISUAIS - 68 horas**

**Ementa:** Noções referentes às linguagens e tendências da arte contemporânea, poéticas e processos de criação. Poéticas do espaço, processos, técnicas e suas inter-relações dos materiais e dos procedimentos na produção de arte atual. Produção artística relacionada às Linguagens visuais contemporâneas: objeto arte; instalação; performance; happening; interferência na paisagem (natural e urbana); videoarte; cinema de artista; fotografia; web art; mail art; e propostas multimidiáticas.

#### **Bibliografia básica:**

ARCHER, M. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BAUDRILLARD, J. “O Sistema dos Objetos”. São Paulo: Perspectiva, 2004.  
CHIARELLI, T. **Arte Internacional Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Lemos, 2002.  
DOMINGUES, D. (Org.). **A Arte No Século XXI**. São Paulo: Unesp, 1997.  
GLUSBERG, J. **A Arte da Performance**. S. Paulo: Perspectiva, 1987.  
HEARTNEY, E. **Pós-Modernismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.  
HONNEF, K. **Arte Contemporânea**. Colônia: Taschen, 1992.  
ICI. **Porque Duchamp?** ICI. São Paulo: Itaú Cultural/ Paço das Artes, 1999.  
OLIVEIRA, N. de. **Installation Art. Washington**: Smithsonian, 1994.  
STANGOS, N. (Org.). **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.  
PECCININI, D. “O objeto na arte - Brasil anos 60”. Museu de arte Brasileira. São Paulo: FAAP, 1990.

### **PROJETO ARTICULADOR NO ENSINO DE ARTES VISUAIS I - 68 horas**

**Ementa:** O profissional da Licenciatura em Artes Visuais no contexto social. Estudo sobre a história do ensino da arte Geral em sua dimensão social, política e econômica. Estudo, organização e prática do ensino de Artes Visuais no cotidiano escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Pesquisa, práxis e desenvolvimento de Projeto Articulador interdisciplinar para o ensino de Artes Visuais com temas ligados aos conteúdos das disciplinas do 1º a série do curso.

#### **Bibliografia Básica:**

ALENCAR, E. S. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.  
ARSLAN, L.M.; IAVELBERG, R. **Ensino da Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. (Coleção Ideias em Ação).  
BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.  
BUORO, A. B. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2003.  
COSTA, C. **Questões de arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. Reform. São Paulo: Moderna, 2004.  
FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2001.  
IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
OSINSKI, D. R. B. **Ensino da Arte**: os pioneiros e a influência estrangeira na arte-educação em Curitiba. 339f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. UEPR: Curitiba, 1998.  
PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Arte. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.  
ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**: diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

### **PROJETO ARTICULADOR NO ENSINO DE ARTES VISUAIS II - 68 horas**

**Ementa:** Estudo sobre a história do ensino da arte no Brasil em sua dimensão social, política e econômica. Estudo, organização e prática do ensino de Artes Visuais no cotidiano escolar no Ensino Fundamental. Pesquisa, práxis e desenvolvimento de Projeto Articulador interdisciplinar para o ensino de Artes Visuais com temas ligados aos conteúdos das disciplinas do 2ª. série do curso.

#### **Bibliografia Básica:**

ALENCAR, E. S. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.  
ARSLAN, L.M.; IAVELBERG, R. **Ensino da Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. (Coleção Ideias em Ação).  
BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BUORO, A. B. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA, C. **Questões de arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.

FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2001.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OSINSKI, D. R. B. **Ensino da Arte**: os pioneiros e a influência estrangeira na arte-educação em Curitiba. 339f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. UEPR: Curitiba, 1998.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Arte. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**: diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

#### **PROJETO ARTICULADOR NO ENSINO DE ARTES VISUAIS III - 68 horas**

**Ementa**: Análise crítica sobre questões políticas e legislativas que regulamentam o ensino da arte e material didático da área de Artes Visuais. Estudo, organização e prática do ensino de Artes Visuais no cotidiano escolar no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Pesquisa, práxis e desenvolvimento de Projeto articulador interdisciplinar para o ensino de Artes Visuais com temas ligados aos conteúdos das disciplinas do 3ª série do curso.

##### **Bibliografia Básica:**

ALENCAR, E. S. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: artes médicas, 1986.

ARSLAN, L.M.; IABELBERG, R. **Ensino da Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. (Coleção Ideias em Ação)

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BUORO, A. B. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA, C. **Questões de arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.

FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2001.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OSINSKI, D. R. B. **Ensino da Arte**: os pioneiros e a influência estrangeira na arte-educação em Curitiba. 339f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. UEPR: Curitiba, 1998.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Arte. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Paraná, 2008.

ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**: diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

#### **PROJETO ARTICULADOR NO ENSINO DE ARTES VISUAIS IV - 68 horas**

**Ementa**: Análise crítica sobre questões políticas e legislativas que regulamentam o ensino da arte e material didático da área de Artes Visuais. Estudo, organização e prática do ensino de artes visuais em espaços educacionais formais e não formais. Pesquisa, práxis e desenvolvimento de Projeto articulador para o ensino de Artes Visuais com temas ligados aos conteúdos das disciplinas do 4ª. série do curso.

##### **Bibliografia Básica:**

ALENCAR, E. S. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.



- ARSLAN, L.M.; IAVELBERG, R. **Ensino da Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. (Coleção Idéias em Ação).
- BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo, Perspectiva, 1991.
- BUORO, A. B. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2003.
- COSTA, C. **Questões de arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.
- FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2001.
- IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- OSINSKI, D. R. B. **Ensino da Arte**: os pioneiros e a influência estrangeira na arte-educação em Curitiba. 339f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. UEPR: Curitiba, 1998.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Arte. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Paraná, 2008.
- ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**: diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

### 3.3 INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO:

Articular a Graduação e Pós-Graduação é estabelecer o diálogo entre ambas numa integração que alia pesquisa e ensino, importante para a estrutura curricular, cujo requisito também contemplado no Programa de Pós-Graduação em Educação-Mestrado e Doutorado. (mas também em outros programas de Pós-Graduação). Nesta articulação é importante a participação ativa de professores tanto na graduação quanto na Pós-Graduação, o que já vem ocorrendo e que deverá se ampliar nos próximos anos. Isto propicia a participação de alunos da Pós-Graduação com Docência Orientada em disciplinas na Graduação em Artes Visuais.

O quadro de professores da área de Artes Visuais conta com três doutores e dois doutorandos, em breve todos terão a titulação de doutorado. Este quadro quando consolidado será essencial para uma articulação entre o curso de Graduação e Pós-Graduação por intermédio das linhas de pesquisa e por Grupos de pesquisa que são dirigidos por docentes do DEARTES, alinhando-se às diferentes temáticas de Programas de Pós-Graduação em que os professores estiverem envolvidos.

Os Grupos de Pesquisa com suas linhas iniciam articulações e se aliam com as diferentes linhas de Programas de Pós-Graduação e integram a participação de acadêmicos graduandos, mestrandos e doutorandos em ações conjuntas de pesquisa. Salienta-se a inserção de egressos do Curso de Graduação em Artes Visuais em Cursos de Mestrado com base na pesquisa do Curso de Licenciatura em Artes Visuais (a partir das disciplinas de Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais I e II e do Trabalho de Conclusão da Graduação), e com base na participação em Projetos de Pesquisa e Grupos de Pesquisa. Possuímos dois grupos da área de Artes Visuais: GEPAVEC e INTERART. O GEPAVEC - Grupo de pesquisa em Artes Visuais, Educação e Cultura é vinculado no Diretório de Grupos do CNPq e com cadastro na UEPG tendo como líder a Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Luiza Ruschel Nunes e com participação de professores do Curso de Graduação em Artes Visuais, e de outras IES, alunos egressos e mestrando e doutorando em Educação/UEPG). O Grupo de pesquisa - INTERART - Interação entre arte, ciência e educação: diálogos e interfaces nas Artes Visuais é vinculado ao Diretório de Grupos do CNPq e com cadastro na UEPG tendo como líder a Prof<sup>a</sup>. Dra. Josie Agatha Parrilha da Silva e com participação de professores do Curso de Graduação em Artes Visuais, de outras IES e alunos egressos.

O curso de Artes Visuais conta com dois subprojetos que integram o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, sendo um Interdisciplinar e outro específico da área de Artes Visuais. O PIBID é um projeto de ensino integrado à Pesquisa e à Extensão. Esses subprojetos envolvem atualmente, 28 acadêmicos e 3 professores, que atuam em 6 escolas da Rede Estadual de Ensino. O curso participa do Programa desde a implantação deste, em 2009.

Em relação ao Programa de Iniciação Científica no curso, oportuniza a formação de futuros pesquisadores por meio da participação de acadêmicos nos programas financiados por Órgãos de Fomento internos e externos a Universidade (PIBIC/CNPq, BIC/ Fundação Araucária, PIBITI e os Programas internos como o PROVIC/UEPG). Também o Curso atende com bolsas de iniciação à pesquisa júnior a comunidade escolar (PIBIC Júnior). Estas orientações propiciam aos graduados a procurarem a Pós-Graduação na UEPG, bem como, em Programas externos da nossa instituição dando continuidade a essa formação e qualificação docente.

A expansão da pesquisa e também a ampliação articulada no ensino e extensão é um eixo articulador com produção acadêmica que interconecta e motiva a graduação e a Pós-Graduação em atuação de professores que permeiam tanto a Pós-Graduação como a Graduação, o que estimula no curso a criação e implantação de uma Pós-Graduação em Artes Visuais e ou uma Pós-Graduação Interdisciplinar futura em que nessa possibilidade vai poder articular de forma mais pontual e alavancar a pesquisa na área de Artes Visuais e com outras áreas de conhecimento numa articulação de pesquisa inter e multidisciplinar, é uma conquista a ser realizada para a consolidação da pesquisa acadêmica e a qualidade profissional e pedagógica do Curso de Graduação em Artes Visuais.

Outras articulações vêm se consolidando mediante eventos tópicos da área: Semanas acadêmicas e pelos Workshops Paranaense de Arte-Ciência/*International Meeting on Art-Science* em simbiose com outras universidades (FAP, UEM, UTFPR). Como também em projetos de pesquisa interinstitucional com financiamento do CNPq referente ao projeto: Laptop na Escola: um estudo da produção da imagem como estratégia de aprendizagem. PROCESSO: 550436/2011-1 Projeto de pesquisa/Edital MCT/CNPq/CAPES/MEC-SEB Nº 76/2010-PROUCA, envolvendo três instituições conveniadas (UDESC/SC, FURB/RS E UEPG/PR) Registrado na PROPESP – UEPG. Em 2012 participou de eventos com outras Instituições: UDESC-SC, UNESPAR-FAP e UFPR-Curitiba. Neste sentido, damos visibilidade sobre e da articulação entre Graduação e Pós-Graduação presente na Graduação em Artes Visuais com Programas de Pós Graduação, que esperamos ampliar.

### **3.4 MATRIZ CURRICULAR:**

Segue matriz curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais no **ANEXO II**.

### **3.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:**

O Parecer Normativo CNE/CP 28/2001, de 02/10/2001, que forneceu nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, trouxe alterações em relação à duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Entre estas alterações apresentou a proposta de ampliar 300 para 400 horas a prática enquanto componente curricular. Mas, esta ampliação veio acompanhada de uma importante justificativa quanto à importância desta prática e a necessidade de sua relação com o projeto pedagógico:

A prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas (BRASIL, 2001, p.10).

Como componente obrigatório do projeto, a prática articuladora deve apresentar-se no Projeto Pedagógico desde o início do curso e percorrê-lo integralmente. Ainda, segundo o documento:

A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como às coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação. (BRASIL, 2001, p.9-10).

A prática no curso de graduação, em especial, na licenciatura, não pode ficar desvinculada a teoria, bem como, ser apenas uma cópia ou reflexo dela, deve sim, relacionar-se com ela de forma a propiciar um novo sentido para atuação do futuro profissional.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais da UEPG sempre se mostrou receptivo a prática articuladora em seu Projeto. Um representante do curso participa ativamente da Comissão Permanente das Licenciaturas (COPELIC).

Esta comissão foi criada em 2002 com caráter temporário, visando ajudar os cursos a se adaptar a nova proposta às Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como, às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, em especial em relação à inclusão da disciplina articuladora em seus cursos de licenciatura. Todavia, seu trabalho tornou-se fundamental para a IES, especialmente pelas questões pedagógicas que passou a discutir. Essas discussões, aliadas a assiduidade de suas reuniões, propiciaram condições para que se tornasse uma Comissão Permanente das Licenciaturas. Desta forma, em 10 de dezembro de 2008, a COPELIC foi diretamente vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Instituição. Esta Comissão contribuiu para a instituição do colegiado de curso das Licenciaturas separado dos colegiados de Curso dos Bacharelados, bem como, criou a denominação “disciplina Articuladora” em todos os cursos de Licenciatura como uma prática diferenciada destes cursos na UEPG. (UEPG, 2013).

Em consonância com a legislação vigente e com a COPELIC a Disciplina Articuladora do curso de Artes Visuais buscará atender os objetivos para os quais foi criada: propiciar para a formação dos licenciados em Artes Visuais uma articulação entre teoria e prática que possa contribuir de forma efetiva com sua futura atuação profissional.

As disciplinas que compõem a articuladora no curso de Artes visuais serão ofertadas em todas as séries do curso com a denominação “Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais I, II, III e IV” e, compõe ainda a articuladora as disciplinas “Didática e Metodologia do Ensino das Artes Visuais” I e II. Importante destacar que a disciplina “didática e Metodologia do Ensino das Artes Visuais”, substituiu a disciplina de Metodologia do Ensino das Artes Visuais, não apenas na denominação como também em conteúdos. Apesar da disciplina de Didática não compor carga horária para a Articuladora terá com esta um diálogo constante, pois, seus conteúdos são fundamentais para a formação do futuro professor.

A disciplina articuladora é que se firma no conhecimento como um todo e não apenas uma parcela deste, assim, propiciará espaço de discussão entre os conteúdos de todas as disciplinas do curso. Este espaço de discussão deve ter como objetivo propiciar um ambiente interdisciplinar onde o aluno possa relacionar os conteúdos das diferentes disciplinas de forma que compreenda as dimensões teórico-práticas destas e que a possa relacioná-las com sua futura prática docente. Essa articulação será realizada de forma horizontal e vertical. No sentido horizontal será realizada em cada série, contando com a efetiva participação dos professores que atuam nesta. No sentido vertical, prevê possibilidades de articulação entre os quatro anos do curso.

Para o desenvolvimento da disciplina articuladora será necessário que um (a) professor (a) assuma a coordenação deste trabalho, sendo este, o ministrante desta disciplina. Sugere-se a inclusão de uma carga horária específica para todos os professores que atuarem no projeto desenvolvido na disciplina articuladora, e não apenas para seu coordenador. Sugere-se, ainda, que cada ano tenha um coordenador distinto, o que tornará o trabalho ainda enriquecedor.

Em todas as séries do curso a disciplina articuladora terá a função de articular os conhecimentos em sua forma interdisciplinar através de projetos que interconectam a totalidade dos conhecimentos possíveis na série. Assim sendo, a disciplina articuladora em colaboração com as demais disciplinas e respectivos professores e acadêmicos irão construir projetos interdisciplinares que contemplem os conteúdos/conhecimentos das disciplinas tanto na 1ª, como nas 2ª, 3ª e 4ª séries, de forma interdependentes entre si. Terá como foco o ensino e a aprendizagem das Artes Visuais visando à formação inicial de professores para atuarem com a docência na Educação Básica - aliando ensino, pesquisa e extensão na formação específica e na formação pedagógica. Esta formação poderá ser expandida em cada série com as disciplinas pedagógicas e específicas da formação e ação, com reflexos para a posterior realização de intervenção pedagógica pelos acadêmicos em diferentes modalidades de ensino como Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos – EJA; Educação Especial, de inclusão social em espaços educacionais Formais e não Formais.

A formação de professores de arte, por ser relativamente recente quando comparado a outras áreas, apresenta algumas questões a serem discutidas, como, por exemplo, a de “formar o artista ou o professor?”. A disciplina articuladora pode contribuir para conciliar essa questão, ao buscar uma prática que atenda as exigências da formação específica do artista e do professor. Desta forma, o futuro profissional, ao desenvolver o os projeto articulador interdisciplinar em Artes visuais, por meio de pesquisa e práxis de temas ligadas aos conteúdos das disciplinas ministradas no curso terá a dimensão de como desenvolver seu trabalho como futuro licenciado nos diferentes espaços educacionais sejam eles formais ou não formais, contribuindo para formar o professor/artista-pesquisador.

### **3.6 ORGANIZAÇÃO - FORMATO DOS ESTÁGIOS:**

#### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS:**

O Estágio Curricular Supervisionado deve permitir o exercício da relação teoria-prática em projetos de ação interdisciplinar, contemplando de maneira crítica os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Esta prática será orientada e supervisionada pelos docentes das diferentes áreas do conhecimento e pela equipe pedagógica das instituições onde o acadêmico estiver inserido.

O Estágio Curricular Supervisionado deverá assegurar ao acadêmico a possibilidade de observação, reflexão nos processos educacionais dos diferentes espaços, permitindo que este relacione processos de ensino e aprendizagem em Arte e procure soluções adequadas aos problemas e dificuldades que venha a encontrar durante esta prática.

Durante todo este processo espera-se do acadêmico a sistematização do conhecimento, a ação reflexiva da prática docente em arte e a socialização do saber e do fazer, com vistas a uma permanente investigação e produção ativa de conhecimentos.

A carga horária total da disciplina (204 horas) ficará assim distribuída na efetivação do horário: 3ª série: 03 (três) aulas de orientação na IES e 03 (três) aulas em campo de Estágio; 4ª série: 03 (três) aulas de orientação na IES e 03 (três) aulas em campo de Estágio.

Na 3ª série a disciplina de Estágio será voltada para a atuação do discente na Educação Infantil e Ensino fundamental, tendo o planejamento – ação – observação - reflexão na organização do trabalho educativo e docência no ensino e pesquisa colaborativa, articulando universidade e escola.

Na 4ª série a disciplina de Estágio será voltada para o Ensino Médio e Educação Especial fundamentado na teoria pedagógica crítica com docência em Artes Visuais na perspectiva da investigação-ação em espaços formais e não formais de educação. Em como para a Educação Especial e inclusão social das Artes Visuais e as questões da educação indígena, afrodescendente, educação do campo ou rural e de grupos minoritários.

Atualmente os professores responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado estão locados no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino.

#### ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO:

Este deverá ser regido por regulamento próprio Resolução n. 46 de 24 de março de 2013.

#### 3.6.1 PROFESSORES ENVOLVIDOS NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2015*	26 h/sem	
2016	26 h/sem	
2017		15 h/sem
2018		30 h/sem

\* *Em função do número de estagiários e das novas normativas que regem o estágio a partir de 2014 foram contratados 2 professores para atender as disciplinas de Estágio para o 3º e 4º anos, lotados, atualmente, no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino. Com isso, não será necessária a contratação de novos docentes, desde que o docente acompanhe a disciplina, em caso de transferência desta para o Departamento de Artes.*

#### 3.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA, VIDEOS, ENSAIOS, PRODUÇÃO DE MATERIAL, ARTÍSTICA, MUSICAL, RELATÓRIOS CIENTÍFICOS, ENTRE OUTROS):

O trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais ligado às questões da arte, de seu ensino e sua prática deverá ser o resultado de um processo de pesquisa e produção de conhecimento em Artes, iniciado no primeiro ano do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC para a licenciatura atende as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura (2007) e obedecerá ao regulamento próprio a ser aprovado pelo CEPE.

**3.7.1 PROFESSORES ENVOLVIDOS NA SUPERVISÃO DO OTCC:**

<b>ANO</b>	<b>CURRÍCULO VIGENTE</b>	<b>PREVISÃO</b>
<b>2015</b>	<b>680 h</b>	
<b>2016</b>	<b>680 h</b>	
<b>2017</b>		<b>816 h</b>
<b>2018</b>		<b>816 h</b>

**3.8 PRÁTICAS DE LABORATÓRIO:**

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais se constitui de algumas disciplinas que necessitam de práticas artísticas, como a linguagem da pintura, da gravura, da escultura e da fotografia. Para tanto, essas experiências artísticas só podem ser desenvolvidas através de técnicas específicas, necessitando de materiais, ferramentas e mobiliários específicos. Desta maneira, se faz indispensável à existência de laboratórios específicos e equipados, para o desenvolvimento das diversas linguagens artísticas, proporcionando aos acadêmicos vivenciarem essas práticas de forma plena.

Nos Laboratórios se desenvolvem trabalhos que viabilizam as atividades de ensino, que são ministradas e organizadas, promovendo várias relações entre a teoria e a prática. Ao criar o Laboratório no curso de Artes Visuais, podem-se articular as atividades de participação na construção e produção artística, onde as formas de linguagens artísticas dialogam e se interferem mutuamente.

Essa necessidade apresentada quanto aos laboratórios para produção e criação em Artes Visuais está prevista nos Referenciais Curriculares (BRASIL, 2010), assim apresentados: “Laboratórios de: Mídias Eletrônicas; Informática com programas especializados. Ateliês Específicos. Espaços Expositivos. Biblioteca com acervo específico e atualizado”.

A necessidade dos laboratórios está prevista no PDI da instituição (2012-2016) e recomendado pelo parecer expedido por ocasião da renovação de reconhecimento do curso, conforme Processo nº 571/12, PARECER CES/CEE nº 13/12, p.5: “...seria importante que a UEPG revisse o uso desses espaços bem como planejasse para os próximos anos a ampliação dos espaços destinados ao curso”.

**4 - CORPO DOCENTE****4.1 NECESSIDADES PARA IMPLANTAÇÃO:**

<b>ANO</b>	<b>EFETIVOS</b>		<b>TEMPORARIOS</b>	
	<b>CURRÍCULO VIGENTE</b>	<b>PREVISÃO</b>	<b>CURRÍCULO VIGENTE</b>	<b>PREVISÃO</b>
2015	10*	2**	04	
2016	10		04	
2017	10		04	

\* Atualmente o curso é composto de 14 (catorze) docentes, sendo: 10 (dez) efetivos e 4 (quatro) colaboradores, sendo: 07 do DEARTES, 02 do DEMET, 03 do DEED, 01 do DEPED e 01 do DELIN.

\*\* Em 2013 ocorreu concurso e foram aprovados 2 (dois) docentes para atuarem no curso: 1(um) docente da área específica (DEARTES) e 1(um) docente para atuar no Estágio Curricular (DEMET). Com a efetivação destes docentes haverá necessidade de manutenção de 2 (dois) colaboradores até que seja organizado novo concurso para contratação de professor efetivo.

#### 4.2 CLASSE E TITULAÇÃO (em números):

Titulares	-
Associados	-
Adjuntos	05
Assistentes	05
Auxiliares	-
Temporários	04
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>

#### 4.3 REGIME DE TRABALHO (em números):

Dedicação Exclusiva (TIDE)	09
Tempo Integral (40 horas)	02
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>

#### *Tempo Parcial*

12 horas	-
20 horas	03
24 horas	-
<b>TOTAL</b>	<b>03</b>

#### 4.4 OUTRAS INFORMAÇÕES (necessárias e complementares à formação acadêmica)

As aulas práticas com conteúdos como Pintura, Escultura, Gravura, Desenho e Fotografia, exigem um acompanhamento maior junto ao acadêmico, o que numa turma de 24 alunos se torna difícil, quando a disciplina é atendida num único horário, por um único professor. A divisão das turmas para estas disciplinas representa qualidade de ensino e só é possível com a contratação de mais professores, o que demanda a contratação de mais dois professores.

### 5 RECURSOS MATERIAIS

#### 5.1 NECESSIDADE DE RECURSOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO DO CURSO FACE AOS RECURSOS EXISTENTES:

ATUAL	PREVISÃO	VALOR	ANO
- Prensa pequena para gravura	Prensa Grande para Gravura	5.500,00	2015
- 20 Computadores	20 Mesas digitalizadoras com canetas óticas para desenho e pintura digital, acopladas aos computadores.	40.000,00	2015
- inexistente	01 scanner de formato A3 com Tecnologia de Reconstrução de fotos inclusa. Uso para Documentos e Filmes. Mesa A3 e TMA para filmes.	10.0000	
- Inexistente	20 Mesas para Modelagem	5.500,00	2015
- 10 cavaletes em condições precárias	- 20 cavaletes para pintura	8.000,00	2015
- Inexistente	- 01 estante de secagem para gravura	2.000,00	2015
- Inexistente	- Instalações adequadas para as aulas de gravura, tais como tanques de concreto bruto e escoamento adequado	2.000,00	2015
	<b>Valor total</b>	<b>73.000,00</b>	

*\*Para que o Projeto Pedagógico se efetive adequadamente é necessária a ampliação dos espaços dos laboratórios e ateliers, como mencionado no parecer CES/CEE Nº 13/12, p.5, já citado. Os valores apresentados a seguir, são valores referência, apresentados a partir de pesquisa junto à lojas especializadas e à Pró-Reitoria de Administração (valor/m² para construção e reforma).*



**5.2 LABORATÓRIOS / SALAS DE AULA / SALAS ESPECIAIS**

<b>ATUAL</b>	<b>PREVISÃO</b>	<b>VALOR</b>	<b>ANO</b>
- Laboratório de Gravura e Escultura (71,54 m <sup>2</sup> ) O atual laboratório comporta 24 acadêmicos, porém não conta com mobiliário ideal para as aulas de escultura, pois há necessidade de mesas com base giratória e banquetas adequadas para modelagem e escultura, bem como tanques rústicos, largas e profundas, os quais serviriam tanto para a escultura, quanto para a gravura. Atualmente o laboratório serve apenas para as aulas de xilogravura e linóleo gravura, pois não há estrutura para técnicas que envolvam o uso de ácidos, os quais devem ficar em espaço próprio e isolado, exigindo uma área maior para tal compartimento. A iluminação natural da sala, apesar de estar dentro das normas, é deficiente, havendo a necessidade de luz artificial constantemente. Há necessidade da separação dos laboratórios, pois cada qual tem suas especificidades e particularidades.	- 1 Laboratório para Gravura (80 m <sup>2</sup> ) - 1 Laboratório para Escultura (80 m <sup>2</sup> )	336.000,00	2015
- Inexistente	- 1 sala para os projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, de aproximadamente 70 m <sup>2</sup>	105.000,00	2015
- Inexistente	- 1 sala de aproximadamente 90 m <sup>2</sup> para Exposições	162.000,00	2015
- Inexistente	- 1 almoxarifado para guardar materiais e trabalhos com aproximadamente 70m <sup>2</sup>	105.000,00	2015
- Inexistente	- Laboratório para Produção Áudio Visual com aproximadamente 80 m <sup>2</sup>	160.000,00	2015
- Inexistente	- Sala para orientação acadêmica com aproximadamente 60 m <sup>2</sup>	90.000,00	2015
- 2 salas de aula com 71,54m <sup>2</sup> (41 e 47) compartilhadas com o curso de Música; 1 sala de aula com 35m <sup>2</sup> (46) Compartilhada com o curso de Música; 1 sala com 53,29m <sup>2</sup> .	- 2 salas de aula com aproximadamente 60 m <sup>2</sup> , em função de disciplinas que tem duas turmas (A e B)	180.000,00	2015

- Laboratório de Pintura com 53,29m <sup>2</sup>	Por se tratar de um laboratório de Pintura, a ventilação natural é insuficiente. Deveria haver tanques rústicos, largos e profundos para a lavagem de pincéis e outros equipamentos. A iluminação natural da sala, apesar de estar dentro das normas, é deficiente, havendo a necessidade de luz artificial constantemente. Há necessidade de uma readequação do espaço para a pintura, que permita a inserção de mesas auxiliares que atendam a cada dois cavaletes, por exemplo. O laboratório de Pintura deveria ser destinado exclusivamente a essa atividade artística, o que implicaria na retirada das mesas maiores que obstruem o espaço.	5.000,00	2015
- inexistente	01 sala para laboratório de fotografia. 60m <sup>2</sup> com torneira, pia com cuba grande, vedada e com ventilação.	100.000,00	2015
<b>Valor total</b>		1.243.000,00	

### 5.3 BIBLIOTECA (S) - PREVISÃO DE NÚMERO DE TÍTULOS, DE EXEMPLARES E DE PERIÓDICOS PARA IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO DO CURSO:

O Curso de Licenciatura conta atualmente com um acervo de 569 livros, muitos destes com apenas um exemplar (ver **ANEXO X**). Sugerimos a ampliação de 140 títulos e a aquisição de 265, conforme lista abaixo:

#### TÍTULOS EXISTENTES – PARA AMPLIAÇÃO: 140

- 10 - BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva;
- 10 - BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez;
- 10 - CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes;
- 10 - FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez;
- 05 - GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC;
- 10 - GOMBRICH, Ernst. **Arte e Ilusão**. São Paulo: Martins Fontes,
- 10 - IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed;
- 05 - JANSON, H. W. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes;
- 05 - MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD,
- 05 - OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino**: uma trajetória. São Paulo: Cortez;
- 10 - PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva;
- 05 - PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes;
- 10 - PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: SENAC;
- 10- PROENÇA, Graça. **Descobrimos a história da arte**. São Paulo: Ática;
- 05 - TATIT, Ana. **300 propostas de artes visuais**. São Paulo: Loyola;
- 05 - VIGOTSKI, L. S.. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes;

- 05 - WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da historia da arte:** o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Martins Fontes;
- 10- ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte:** um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados.

#### **TÍTULOS A SEREM ADQUIRIDOS: 265**

- 05- ALENCAR, E. S. **Psicologia da criatividade.** Porto Alegre: artes médicas;
- 05- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e Crítica de Arte.** Lisboa: Editorial Estampa;
- 05- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea:** uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes;
- 05- ARNHEIM, Rudolf. **Para uma psicologia da arte.** Lisboa: Oinalu;
- 05- ARSLAN, L.M.; IAVELBERG, R. **Ensino da Arte.** São Paulo: Thomson Learning;
- 05- BUTI, Marco; LETYCIA, Anna. (Orgs.) **Gravura em Metal.** São Paulo: USP;
- 05- COSTA, C. **Questões de arte:** o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna;
- 05- DOMINGUES, Diana. **A arte no século XXI.** São Paulo: UNESP;
- 05- EDWARDS, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro.** São Paulo: Ed. Ediouro;
- 05- FAZENDA, Ivani (Org.) **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez;
- 05- LAMAS, Nadja de Carvalho (Org.) **Arte Contemporânea em questão.** Joinville:Univille/Schwneke;
- 05- MEIRE, Ralph. **Manual do Artista.** São Paulo: Martins Fontes;
- 10- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis: Vozes;
- 05- PEREIRA, K. H. P. **Como usar Artes Visuais na sala de aula.** 2. Ed. São Paulo: Contexto;
- 05- READ, H. **A Educação pela Arte.** Trad. Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes;
- 05- READ, Herbert. **Escultura moderna:** Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes;
- 05- ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte:** diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular;
- 05- SILVEIRA, L.M. **Introdução à Teoria da Cor.** Curitiba: Ed. UTFPR.
- 05- SMITH, R. **Manual Prático do Artista: equipamento materiais procedimentos técnicas.** São Paulo: Ambientes e Costumes;
- 05- VALERY, P. **Introdução ao método de Leonardo da Vinci.** São Paulo: editora 34;
- 10- **Criança e pintura – ação e paixão do conhecer,** RICHTER, S. Porto Alegre: Mediação;
- 10- **Os tempos hipermodernos.** LIPOVETSKY, G. São Paulo: Barcarolla;
- 10- **Deleuze & a educação.** GALLO, S. Belo Horizonte: Autêntica Editora;
- 10- **Fazer e pensar arte.** HOLM, A.M. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo;
- 10- **O sentido da escola.** ALVES, N. e LEITE, R. (Horas.). Rio de Janeiro: DP&A;
- 10- ROTH, D. M.; HENDGES, G. R. **Produção Textual na Universidade,** ROTH, Désirée M.; HENDGES, G. Rabuske São Paulo: Parábola Editorial;
- 10- **Um texto pra chamar de seu.** Preliminares sobre a produção do texto acadêmico. PERROTA, C. São Paulo: Martins Fontes;
- 10- **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir, em avaliação.** HOFFMANN, J. M POA: Mediação;
- 10- **A construção de representações sobre o trabalho docente:** o papel do estágio. BUENO, L. São Paulo: Editora FAPESP, EDUC;
- 10- **Artigo Científico. Impresso Estrutura e apresentação.** CURTY, M. G. CURTY, R. G. Estrutura e apresentação. Maringá: DentalPess;
- 10- **Compreender a arte: Uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo.** PARSONS, M. J. Tradução de Ana Luísa Faria. Lisboa: Presença;
- 10- **Educação e contemporaneidade** - mudança de paradigma na ação formadora da universidade. POLENZ, T.; SILVA, L. D. (Org.) Canoas: Ed. ULBRA;

- 10- Método: Pesquisa com o cotidiano.** GARCIA, R. Leite RJ: DP&A;
- 10- Linguagem e educação depois de babel.** LAROSSA, J. Belo Horizonte: Autêntica;
- 10- Espaços de Formação em Arte.** REBOUÇAS, M.; COLA, C. P. (Orgs)., Vitória: EDUFES;
- 10- O violino cigano e outros contos de mulheres sábias.** MACHADO, R.P: Companhia das Letras.

#### **5.4 OUTROS:**

##### **Apresentar em anexo:**

- Declaração de aceite dos Departamentos envolvidos com a Nova Grade Curricular. **ANEXO VII.**
- Grade de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. **ANEXO VIII.**

Ponta Grossa, 21 de março de 2014.

## **COORDENADOR DO CURSO**

### **Professores que realizaram a Reformulação:**

Josie Agatha Parrilha da Silva - DEARTES  
Nelson Silva Júnior - DEARTES  
Ana Luiza Ruschel Nunes - DEARTES  
Sandra Borsoi - DEARTES

### **Professores que colaboraram com a Reformulação:**

Rogério De Brito Bergold - DEARTES  
Regina Stori - DEARTES  
Natalia L. Bueno - DEED  
Carlos William Jaques Moraes - DEED  
Adriana Rodrigues Suarez - DEARTES  
Ivana Dantas Rego - DEARTES  
Silvana Passos - DEARTES  
Patrícia Camera - DEARTES

## REFERÊNCIAS:

- BARBOSA. A.M. **A imagem no ensino da Arte**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BRASILIA. **LEI Nº 5.692**. 11 de agosto de 1971. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm)>. Acesso em 18 de abr. de 2012
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES Nº: 280/2007**. 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 28/2** de 02/10/2001.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18/02/2002.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília, 2010.
- CAMARGO, O. **Belas Artes, Artes Plásticas, Artes Visuais**. Disponível em: <<http://artevis.blogspot.com.br/2007/04/belas-artes-artes-plsticas-arte-visual.html>> Acesso em 05 de jun. de 2013.
- CARVALHO, P. Uma concepção interdisciplinar da arte. In: **Poiésis: estudos da ciência da arte**. No 1 (2000), Niterói: EDUFF, 2000.
- D'AMBROSIO, U. **Ciência Multicultural**. O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática e Cultura Amazônica (GEMAZ) Disponível em: <<http://www.ufpa.br/npadc/gemaz/ubiratan.htm>>. Acesso em 15 dez.2012.
- FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- FISCHER, E. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H.C.T.; **Arte na educação escolar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- HERNANDES, F. A construção da subjetividade docente como base para uma proposta de formação inicial de professores de Artes Visuais. In: OLIVEIRA, M. O. de; HERNANDEZ, F. (Orgs.) **A formação do professor e o ensino das Artes Visuais**. Santa Maria: UFSM, 2005.
- KANDINSKY, W. **Do Espiritual na Arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LIBÂNEO, J. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1985.
- MARX, K.; ENGELS, F. **Sobre literatura e arte**. Trad. Albano Lima. 4. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.
- OSINSKI, D. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. São Paulo: Cortez, 2001.
- RICHTER, I.A formação do professor de Artes Visuais em uma perspectiva internacional: implicações pra o ensino de arte no Brasil. In:OLIVEIRA, M. O. de; HERNANDEZ, F. (Orgs.) **A formação do professor e o ensino das Artes Visuais**. Santa Maria: UFSM, 2005.
- ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte: diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis: Insular, 2005.
- SACRISTÁN, J. G. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- SILVA, E. M.; ARAÚJO, C. M. **A formação de professores para o ensino de artes no Brasil: qual o estado do conhecimento?** Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED. 31reunião anual. 2008. Caxambu. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GE01-4927--Int.pdf>>Acesso em: 10 dez. 2011.

SILVA, T. T. (Org.) **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

TRINDADE, D. F. **Interdisciplinaridade**: um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, I. (Org.) O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

UEPG. Portal das Licenciaturas. **Histórico**. Disponível em: <<http://uepg.vwi.com.br/conteudo/69/Historico>>. Acesso em 05 de jun. de 2013.

**CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS****CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS****Turno: VESPERTINO**Currículo nº 3  
A partir de 2015

Reconhecido pelo Decreto nº. 3595, de 14.10.08, D.O.E. nº 7.827 de 14.10.08, e complementação do reconhecimento pelo Decreto nº. 5108, de 14.07.09, D.O.E. nº 8.013 de 14.07.09.

Renovação de Reconhecimento Decreto nº. 5.243, de 13.07.12, DOE nº 8.754 de 13.07.12.

Para completar o currículo pleno do curso superior de graduação em Licenciatura em Artes Visuais o acadêmico deverá perfazer um total mínimo equivalente a 3.328 (três mil, trezentas e vinte e oito) horas, sendo 1.343 (mil trezentas e quarenta e três) horas em Disciplinas de Formação Básica Geral, 408 (quatrocentas e oito) horas em Disciplinas de Prática como Componente Curricular, 850 (oitocentas e cinquenta) horas em disciplinas de Formação Específica Profissional, 408 (quatrocentas e oito) horas em Estágio Curricular Supervisionado, 119 (cento e dezenove) horas em disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento, e 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares, distribuídas em, no mínimo, 04 (quatro) anos e, no máximo, 06 (seis) anos letivos.

É o seguinte o elenco de disciplinas que compõe os eixos temáticos do curso:

<b>DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL</b>		
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
508246	Arte e Tópicos Educacionais	68
508247	História das Artes Visuais I	102
508248	História das Artes Visuais II	102
508249	História das Artes Visuais III	102
508250	História das Artes Visuais IV	68
508251	Introdução às Artes Visuais	68
508252	Desenho I	102
508253	Desenho II	102
508254	Fundamentos Teóricos da Linguagem Visual	102
508255	Pintura I	102
508256	Pintura II	102
509286	Didática	68
501581	Fundamentos da Educação	68
510059	Língua Brasileira de Sinais (*)	51
501582	Políticas Públicas e Educacionais no Brasil	68
501583	Psicologia da Educação	68
<b>Sub-total</b>		<b>1.343</b>
<b>DISCIPLINAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>		
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
508257	Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais I	68
508258	Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais II	68
508259	Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais III	68
508260	Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais IV	68
508261	Didática e Metodologia do Ensino das Artes Visuais I	68
508262	Didática e Metodologia do Ensino das Artes Visuais II	68
<b>Sub-total</b>		<b>408</b>



<b>DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>
508263	Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais I		68
508264	Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais II		68
508265	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso		34
508266	Antropologia e Sociologia da Arte		68
508267	Estética e Filosofia da Arte (**)		34
508268	História das Artes Visuais no Brasil		68
508269	Psicologia da Arte (*)		34
508270	Arte e Tecnologia		102
508271	Cinema, Fotografia e Vídeo		102
508272	Poéticas Contemporâneas em Artes Visuais		68
508273	Escultura		102
508274	Gravura		102
		<b>Sub-total</b>	<b>850</b>
<b>DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>SÉRIE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
508275	Diálogos Arte-Ciência (°)	4ª	68
508276	Laboratório de Licenciatura em Artes Visuais (**) (°)	3ª	51
508277	Cerâmica (**)	3ª	51
508278	Curadoria e Crítica em Artes Visuais	4ª	68
		<b>Sub-total</b>	<b>119 (#)</b>

(#) Para 3ª e 4ª séries serão ofertadas duas disciplinas de diversificação e o discente deverá cursar uma destas em cada uma das séries, num total de 119h. Uma das opções é de disciplina presencial e a outra de disciplina à distância.

<b>DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>
508279	Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais I		204
508280	Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais II		204
		<b>Sub-total</b>	<b>408</b>

**Nota** - Os símbolos pospostos às disciplinas têm a seguinte correspondência:

- (\*) disciplina de meio ano de duração, ofertada no primeiro semestre,
- (\*\*) disciplina de meio ano de duração, ofertada no segundo semestre.
- (\*\*\*) disciplinas trimestrais.
- (°) disciplina ofertada na modalidade a distância

#### **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

A prática como componente curricular será vivenciada ao longo do curso, nas disciplinas de “Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais I, II, III, IV” e “Didática e Metodologia do Ensino de Artes Visuais I e II”, num total de 408 (quatrocentas e oito) horas, devendo permear todo o processo de formação do professor numa perspectiva interdisciplinar contemplando dimensões teóricas e práticas, configurando-se através do Projeto Articulador da série, aprovado pelo Colegiado do Curso.

#### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado, embora incorporado como disciplina de Formação Específica Profissional, será desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso, nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais I e II, num total de 408 (quatrocentas e oito) horas, de conformidade com o respectivo regulamento aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

#### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Requisito essencial e obrigatório para obtenção do diploma, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, por meio da disciplina de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e de defesa do Trabalho perante Banca Examinadora, conforme regulamento específico.

#### **ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

Para obter a sua graduação, o acadêmico deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, reconhecidas pelo Colegiado do Curso.

#### **PRÁTICA ESPORTIVA**

A atividade de Prática Esportiva poderá ser desenvolvida pelo acadêmico como atividade opcional.

## DESDOBRAMENTO DOS EIXOS TEMÁTICOS EM DISCIPLINAS

Nº DE ORDEM	EIXOS TEMÁTICOS	DISCIPLINAS
<b>DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL</b>		
1	Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	1.1 - Arte e Tópicos Educacionais 1.2 - História das Artes Visuais I 1.3 - História das Artes Visuais II 1.4 - História das Artes Visuais III 1.5 - História das Artes Visuais IV 1.6 - Introdução às Artes Visuais
2	Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	2.1 - Desenho I 2.2 - Desenho II 2.3 - Fundamentos Teóricos da Linguagem Visual 2.4 - Pintura I 2.5 - Pintura II
3	Fundamentos e Práticas Educacionais	3.1 - Didática 3.2 - Fundamentos da Educação 3.3 - Língua Brasileira de Sinais 3.4 - Políticas Públicas e Educacionais no Brasil 3.5 - Psicologia da Educação
<b>DISCIPLINAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>		
1	Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	1.7 - Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais I 1.8 - Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais II 1.9 - Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais III 1.10 - Projeto Articulador no Ensino de Artes Visuais IV 1.11 - Didática e Metodologia do Ensino das Artes Visuais I 1.12 - Didática e Metodologia do Ensino das Artes Visuais II
<b>DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL</b>		
1	Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	1.13 - Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais I 1.14 - Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais II 1.15 - Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso
2	Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	2.6 - Arte e Tecnologia 2.7 - Cinema, Fotografia e Vídeo 2.8 - Poéticas Contemporâneas em Artes Visuais 2.9 - Escultura 2.10 - Gravura
4	Teoria e História das Artes Visuais	4.1 - Antropologia e Sociologia da Arte 4.2 - Estética e Filosofia da Arte 4.3 - História das Artes Visuais no Brasil 4.4 - Psicologia da Arte
<b>DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO</b>		
1	Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	1.16 - Diálogos Arte-Ciência 1.17 - Laboratório de Licenciatura em Artes Visuais
2	Fundamentos e Processos Poéticos em Artes Visuais	2.11 - Cerâmica 2.12 - Curadoria e Crítica em Artes Visuais
<b>DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>		
1	Pesquisa e Ensino de Artes Visuais	1.18 - Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais I 1.19 - Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais II

---

**EMENTÁRIO**

**501581 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**

Fundamentos da Educação: aspectos filosóficos, históricos e sociológicos. Tendências e correntes da práxis pedagógica. Modernidade e Pós-modernidade. Fundamentos da educação, arte e cultura.

**501582 - POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCACIONAIS NO BRASIL**

Análise das relações entre política, educação, estado, sociedade, cidadania, trabalho e formação política do educador. Dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais da organização da educação brasileira. A educação a partir na Constituição Federal de 1988 e suas implicações: o Estatuto da Criança e do adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o(s) Plano (os) Nacional (is) de Educação. Sistema Educacional Brasileiro. O ensino da cultura afro-brasileira e indígena na política educacional contemporânea.

**501583 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Psicologia e Psicologia da Educação. Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento no contexto escolar: abordagens comportamentalista, psicanalítica, humanista, construtivista e interacionista. Temas atuais da psicologia do desenvolvimento e educação: da infância a vida adulta.

**508246 - ARTE E TÓPICOS EDUCACIONAIS**

Análise crítica e discussão sobre a relação do ensino da arte com temáticas do cotidiano escolar: a educação inclusiva; a educação especial; a cultura afro-brasileira e a cultura indígena; educação ambiental; a pluralidade cultural e questões de gênero; a violência, as drogas e os conflitos escolares.

**508247 - HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS I**

Função social da Arte nas diferentes culturas. Construção de conceitos e reflexão crítica na produção, nos movimentos artísticos e períodos: Pré-história, Egípcia, Grega, Etruscos, Romanos; Idade Média: Cristã Primitiva, Bizantina, Românica e Gótica; Renascimento: Baixo e Alto Renascimento; Barroco, Rococó.

**508248 - HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS II**

Função social da Arte nas diferentes culturas. Construção de conceitos e reflexão crítica na produção, nos movimentos artísticos e períodos: Neoclássico, Romantismo, Realismo, Impressionismo, Pontilhismo, Art Nouveau; Rupturas artísticas do século XX; percursos da Arte Moderna.

**508249 - HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS III**

Função social da Arte nas diferentes culturas. Construção de conceitos e reflexão crítica na produção, nos movimentos artísticos e períodos: Fauvismo, Expressionismo e Expressionismo americano, Cubismo, Purismo, Orfismo, Futurismo, Abstracionismo, Dadaísmo, Surrealismo, Pintura Metafísica.

**508250 - HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS IV**

Função social da Arte nas diferentes culturas. Construção de conceitos e reflexão crítica na produção, nos movimentos artísticos e períodos: Arte Cinética, Arte Op, Arte Pop, Minimalismo, Arte Conceitual, Percursos da Arte Contemporânea.

**508251 - INTRODUÇÃO ÀS ARTES VISUAIS**

Construção do conceito de Artes Visuais. Artes Visuais e suas diferentes manifestações na contemporaneidade. Análise e reflexão crítica sobre as linguagens e suportes das Artes Visuais tradicionais e da Pós-modernidade. Apreciação, análise e reflexão crítica de manifestações artísticas ligadas às Artes Visuais. Diálogos entre as Artes Visuais e outras áreas da Arte. Campos de atuação do licenciado em Artes Visuais e suas organizações profissionais.

**508252 - DESENHO I**

História do Desenho e da sua produção. Elementos do desenho. Estudo dos materiais específicos e procedimentos técnicos de Desenho. Representação de sólidos: conceitos básicos. Desenho de observação e de memória. Análise dos elementos estruturais da Linguagem Visual: proporção, volume, luz e sombra, perspectiva.

**508253 - DESENHO II**

Desenho de observação e de memória. Desenho de Interpretação a partir de referências visuais e de temáticas. Representação da natureza morta e paisagem. Estudo da Figura Humana por meio de esquemas de representação. Desenho como área de conhecimento e como técnica no ensino de Artes Visuais em espaços formais e espaços não formais.

**508254 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA LINGUAGEM VISUAL**

Composição plástica/ visual e a importância do estudo da percepção para o campo artístico. Pesquisas experimentais e de criação mediado pelos elementos estruturais da composição numa visão pós-formal.

**508255 - PINTURA I**

História dos principais movimentos artísticos. Apreciação, leitura e análise crítica das obras pictóricas de diferentes épocas e culturas. Iniciação à pintura. Experimentação de suportes, materiais e meios: óleo, acrílico, têmpera e outros. Formas de utilização e organização do espaço através da cor. Composição e experimentação.

**508256 - PINTURA II**

Pintura e a linguagem plástica e visual. Representação pictórica da natureza morta, da paisagem e da figura humana. Composição e experimentação. Desenvolvimento de poéticas individuais. Investigação plástica/visual e digital da pintura na educação em Artes Visuais em espaços formais e não formais. Análise investigativa para produção criativa pictórica pessoal.

**508257 - PROJETO ARTICULADOR NO ENSINO DE ARTES VISUAIS I**

O profissional da Licenciatura em Artes Visuais no contexto social. Estudo sobre a história do ensino da arte Geral em sua dimensão social, política e econômica. Estudo, organização e prática do ensino de Artes Visuais no cotidiano escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Pesquisa, prática e desenvolvimento de Projeto Articulador interdisciplinar para o ensino de Artes Visuais com temas ligados aos conteúdos das disciplinas do 1º a série do curso.

**508258 - PROJETO ARTICULADOR NO ENSINO DE ARTES VISUAIS II**

Estudo sobre a história do ensino da arte no Brasil em sua dimensão social, política e econômica. Estudo, organização e prática do ensino de Artes Visuais no cotidiano escolar no Ensino Fundamental. Pesquisa, prática e desenvolvimento de Projeto Articulador interdisciplinar para o ensino de Artes Visuais com temas ligados aos conteúdos das disciplinas do 2ª série do curso.

**508259 - PROJETO ARTICULADOR NO ENSINO DE ARTES VISUAIS III**

Análise crítica sobre questões políticas e legislativas que regulamentam o ensino da arte e material didático da área de Artes Visuais. Estudo, organização e prática do ensino de Artes Visuais no cotidiano escolar no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Pesquisa, prática e desenvolvimento de Projeto Articulador interdisciplinar para o ensino de Artes Visuais com temas ligados aos conteúdos das disciplinas do 3ª série do curso.

**508260 - PROJETO ARTICULADOR NO ENSINO DE ARTES VISUAIS IV**

Análise crítica sobre questões políticas e legislativas que regulamentam o ensino da arte e material didático da área de Artes Visuais. Estudo, organização e prática do ensino de artes visuais em espaços educacionais formais e não formais. Pesquisa, prática e desenvolvimento de Projeto Articulador para o ensino de Artes Visuais com temas ligados aos conteúdos das disciplinas do 4ª. série do curso.

**508261 - DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS I**

**Ementa:** Didática e Metodologia de ensino das Artes Visuais na perspectiva teórico pedagógica crítica em contraponto com as Teorias Pedagógicas Tradicionais. Alternativas didáticas e metodológicas de ensino e aprendizagem sob diferentes autores. Observação e entrevista com relatórios em espaços educativos no Ensino Fundamental e Educação Infantil escolar e não escolar. Construção do Projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais.

**508262 - DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS II**

Didática e Metodologia de ensino das Artes Visuais na perspectiva teórico- prática crítica em contraponto com as Teorias Pedagógicas Tradicionais. Caminhos metodológicos de ensino e aprendizagem sob a visão mais contemporânea de ensinar e de aprender a aprender Artes Visuais. Observação e entrevistas em espaços educativos de Ensino Médio e educação para a diversidade e inclusão. Construção do Projeto de estágio supervisionado para intervenção pedagógica nos espaços educacionais.

**508263 - METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS I**

Concepção de pesquisa. Epistemologia e origem da Ciência e Arte. Abordagens qualitativa e quantitativa de pesquisa. Delineamento metodológico e tipos de pesquisa. Instrumentos e materiais de pesquisa. Investigação-ação colaborativa. A perspectiva da pesquisa na contemporaneidade. Aprender a ensinar e pesquisar na escola. A pesquisa problematizada e colaborativa e a formação de professores de Artes Visuais. Projeto de pesquisa sobre o ensino das Artes Visuais.

**508264 - METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS II**

Projeto de Pesquisa sobre e das Artes Visuais, da História e teoria das Artes Visuais e pesquisa em poéticas, para uma autonomia de professor, artista e pesquisador construindo uma pesquisa mais híbrida de investigação. Pesquisa em poéticas críticas e pós-críticas numa relação interdisciplinar com a prática e produção artística. Pesquisar sobre museu de Artes Visuais e educação, bem como mediação e curadoria em espaços culturais, educacionais e artísticos formais e não formais.

**508265 - ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (OTCC)**

Elaboração e produção de trabalho monográfico de caráter multidisciplinar, na forma de monografia e artigo, CD-ROM, acompanhados de reflexão teórica, sob orientação de um professor, com defesa formal e pública, respeitando as normas legais, ligados a questões das Artes Visuais, do seu ensino e de sua prática, no âmbito da formação do professor.

**508266 - ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA ARTE**

A relação entre Antropologia e Arte. O homem como processo/produto das Artes visuais. As teorias antropológicas da arte. O papel social da Arte e dos artistas. As teorias sociológicas da Arte. Problemas atuais da Antropologia e da Sociologia da Arte. Sociedade, cultura e Artes Visuais.

**508267 - ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE**

A arte como objeto de reflexão filosófica. A relação entre Arte e Filosofia na História da Filosofia e da Arte. Problemas atuais da Estética e das Artes Visuais. Estética e Educação.

**508268 - HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL**

História das Artes Visuais no Brasil: Pré-História; Arte Indígena; A produção das artes no Brasil Holandês. O Barroco brasileiro. A Missão Francesa e a arte Acadêmica. Das vanguardas Modernistas ao Pós-Modernismo. Arte africana e afro-brasileira. Arte Paranaense e diversidade cultural.

**508269 - PSICOLOGIA DA ARTE**

Arte como produção e constituição do psiquismo humano: da infância à idade adulta. Funções psicológicas superiores na produção e fruição das Artes Visuais. Criação, poéticas e Artes Visuais. Contribuições da Psicologia da Arte na formação docente em Artes Visuais.

**508270 - ARTE E TECNOLOGIA**

História da Tecnologia nas Artes Visuais e seus avanços. Tecnologias contemporâneas e o ensino de Artes Visuais. A imagem e Poéticas digitais. Vídeo Arte e Vídeo Instalação. Processos criativos e os meios eletrônicos nas Artes Visuais. Produção em arte e fotografia digital no ensino para a elaboração artística visual. Tecnologias da Educação e Arte na escola e em outros espaços de educação não formal.

**508271 - CINEMA, FOTOGRAFIA E VÍDEO**

Tópicos sobre a história da fotografia, do cinema e do vídeo. Cinema, fotografia e vídeo enquanto linguagens. Relações entre Cinema e as Artes Plásticas. Vídeo Arte. Vídeo Instalação. Composição Fotográfica. Composição fílmica. Principais Movimentos Cinematográficos. Gêneros cinematográficos e fotográficos. Análise Fílmica. Produção em vídeo e fotografia.

**508272 - POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS EM ARTES VISUAIS**

Noções referentes às linguagens e tendências da arte contemporânea, poéticas e processos de criação. Poéticas do espaço, processos, técnicas e suas inter-relações dos materiais e dos procedimentos na produção de arte atual. Produção artística relacionada às Linguagens visuais contemporâneas: objeto arte; instalação; performance; happening; interferência na paisagem (natural e urbana); videoarte; cinema de artista; fotografia; web art; mail art; e propostas multimidiáticas.

**508273 - ESCULTURA**

Produção Tridimensional: Técnica de modelagem e desbaste. Treinamento da observação em materiais moldáveis. Técnica de reprodução de formas e realização de molde. Desenvolvimento da auto-expressão em interrelação com o ensino de artes visuais na escola.

**508274 - GRAVURA**

História da Gravura. Classificação das técnicas e procedimentos da obra gráfica. Introdução à gravura em relevo – Xilogravura e Linó-leogravura; gravura em encavo: Calcografia ou Gravura em Metal. Procedimentos básicos de técnicas de gravação direta e indireta. Impressões diretas e simples: a monotipia e adaptações da gravura para o espaço escolar.

**508275 - DIÁLOGOS ARTE- CIÊNCIA**

Estudo e análise da relação entre a arte e a ciência em diferentes contextos e épocas. A construção do conhecimento no ensino de Artes Visuais a partir de pesquisa e elaboração de projetos inter e transdisciplinares de investigação ou ação em espaços educacionais formais e não formais.

**508276 - LABORATÓRIO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

Estudo e produção de atividades e materiais pedagógicos interdisciplinares que viabilizem inovações com relação ao processo ensino-aprendizagem em Artes Visuais.

**508277 - CERÂMICA**

História da Cerâmica. Desenvolvimento de técnicas construtivas. Processos criativos, instrumentos, equipamentos e materiais. Ateliê Experimental Multidisciplinar: processo de criação e produção.

**508278 - CURADORIA E CRÍTICA EM ARTES VISUAIS**

Processos e Formas de Curadoria. O Curador em Artes Visuais. Curadoria Educativa. O papel da crítica em Artes Visuais. A produção da crítica para as Artes Visuais. Curadoria e Crítica no espaço escolar. Produção textual.

**508279 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS I**

Construção e execução de um projeto de ensino e pesquisa em Artes Visuais para atuar na Educação Infantil e Ensino fundamental, tendo o planejamento- ação- observação-reflexão na organização do trabalho educativo e docência no ensino e pesquisa colaborativa, articulando universidade e escola. Planejamento, ação e avaliação na perspectiva teórica da Pedagogia Crítica de Artes Visuais e das culturas e identidades contemporâneas complexas na aprendizagem significativa.

**508280 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ARTES VISUAIS II**

Construção e execução de um projeto de ensino e pesquisa das Artes Visuais no Ensino Médio e Educação Especial fundamentado na teoria pedagógica crítica com docência em Artes Visuais na perspectiva da investigação-ação em espaços formais e não formais de educação. Estágio na Educação Especial e inclusão social das Artes Visuais e as questões da educação indígena, afrodescendente, educação do campo ou rural e de grupos minoritários.

**509586 - DIDÁTICA**

Reflexões sobre a Educação e Prática Pedagógica na Escola. A didática como área das ciências pedagógicas e seu desenvolvimento histórico. Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar: objetivos educacionais, planejamento educacional e planos de ensino, motivação e incentivo. Avaliação educacional. Didática do Ensino de Artes Visuais.

**510059 - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

A história da surdez e a educação do sujeito surdo no Brasil: questões sobre o programa de inclusão. Teorias linguísticas sobre a aquisição da linguagem pela criança surda e o estatuto da língua brasileira de sinais (LIBRAS). A Língua Brasileira de Sinais e escrita.

